



**CCP**

CONFEDERAÇÃO  
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS  
PORTUGAL

COMÉRCIO E SERVIÇOS  
E COMPETITIVIDADE  
ECONÓMICA

JORNADAS  
CCP 2023

# OS FACTORES CRÍTICOS DA CRIAÇÃO DE RIQUEZA NUMA ECONOMIA DE VALOR GLOBALIZADA

A NOVA RELEVÂNCIA DOS SERVIÇOS  
NA TRANSFORMAÇÃO DOS MODELOS  
DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO  
E NO REFORÇO DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DOS FLUXOS DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO

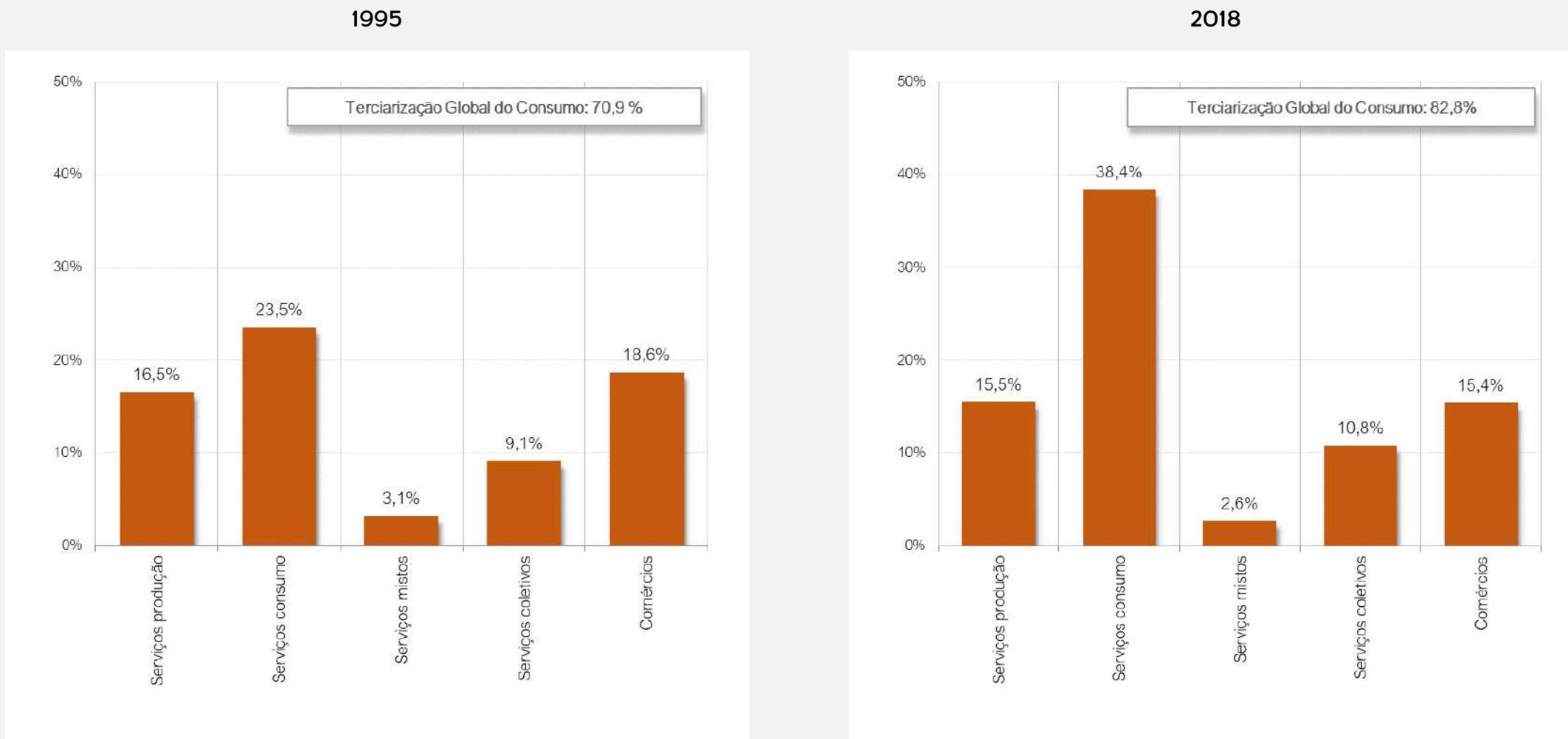
Augusto Mateus

# 1

**A AFIRMAÇÃO DAS REALIDADES DA TERCIARIZAÇÃO DO CONSUMO E DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NA ECONOMIA PORTUGUESA, SENDO INQUESTIONÁVEL, AINDA NÃO CONSEGUIU EQUILIBRAR GLOBALMENTE UM PROCESSO DE “DESTRUIÇÃO CRIADORA” PARA REFORÇAR DE FORMA SUSTENTADA A COMPETITIVIDADE DO TECIDO EMPRESARIAL E DE MELHORAR DURADOURAMENTE, QUER OS NÍVEIS DE RENDIMENTO DA POPULAÇÃO, QUER A JUSTIÇA NA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA PRODUZIDA, QUER, TAMBÉM, O NÍVEL E A QUALIDADE DO INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO**

# A RELEVÂNCIA ACRESCIDA DOS SERVIÇOS NOS MODELOS DE CONSUMO

A evolução da terciarização global do consumo na economia portuguesa



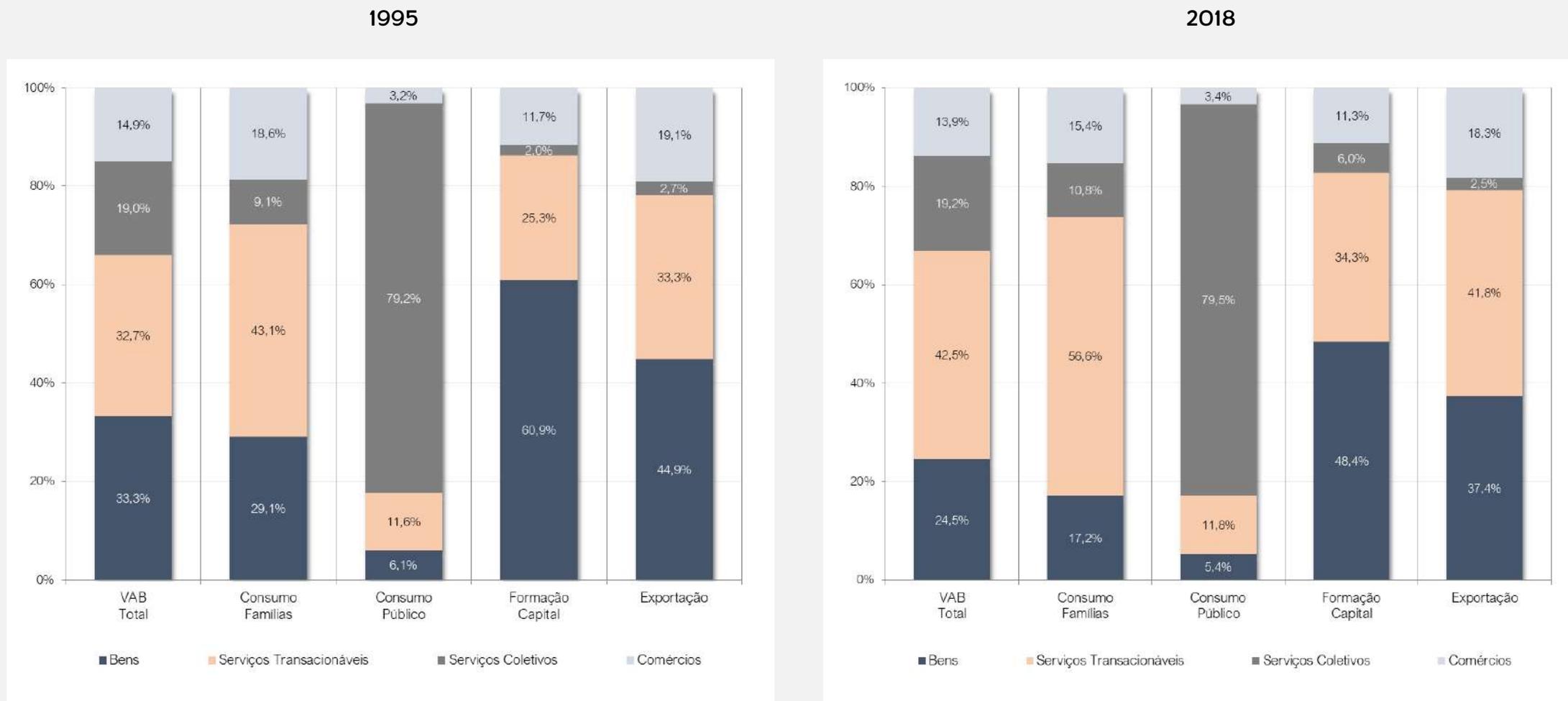
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



# AS DINÂMICAS DA CRIAÇÃO DE RIQUEZA E DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA ECONOMIA PORTUGUESA

## UMA LEITURA DAS TRANSFORMAÇÕES SOFRIDAS PELAS GRANDES FUNÇÕES MACROECONÓMICAS

Estrutura do Valor Acrescentado no Conjunto da Economia e em cada Secção Produtiva Agregada



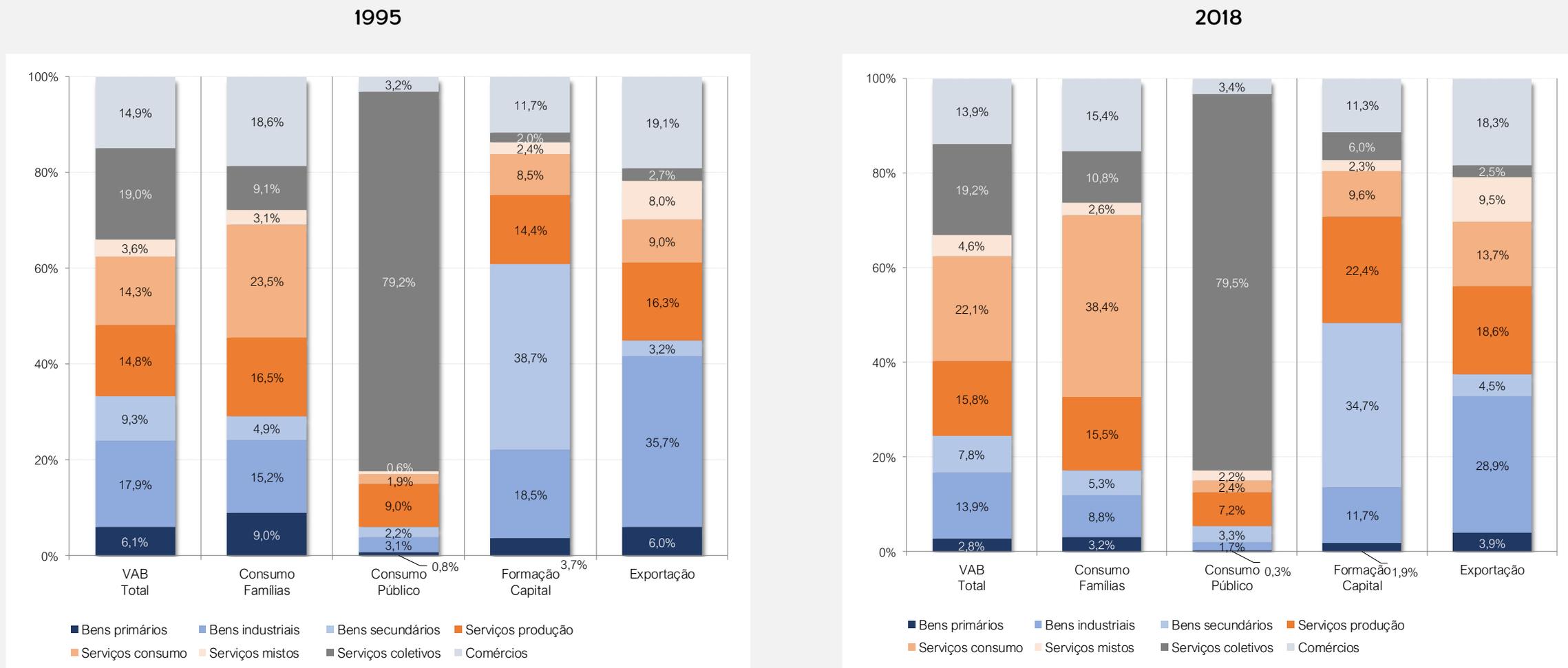
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



# AS DINÂMICAS DA CRIAÇÃO DE RIQUEZA E DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA ECONOMIA PORTUGUESA

## UMA LEITURA FINA DAS TRANSFORMAÇÕES COM BASE NA ARTICULAÇÃO ENTRE BENS E SERVIÇOS

Estrutura do Valor Acrescentado no Conjunto da Economia e em cada Secção Produtiva Agregada



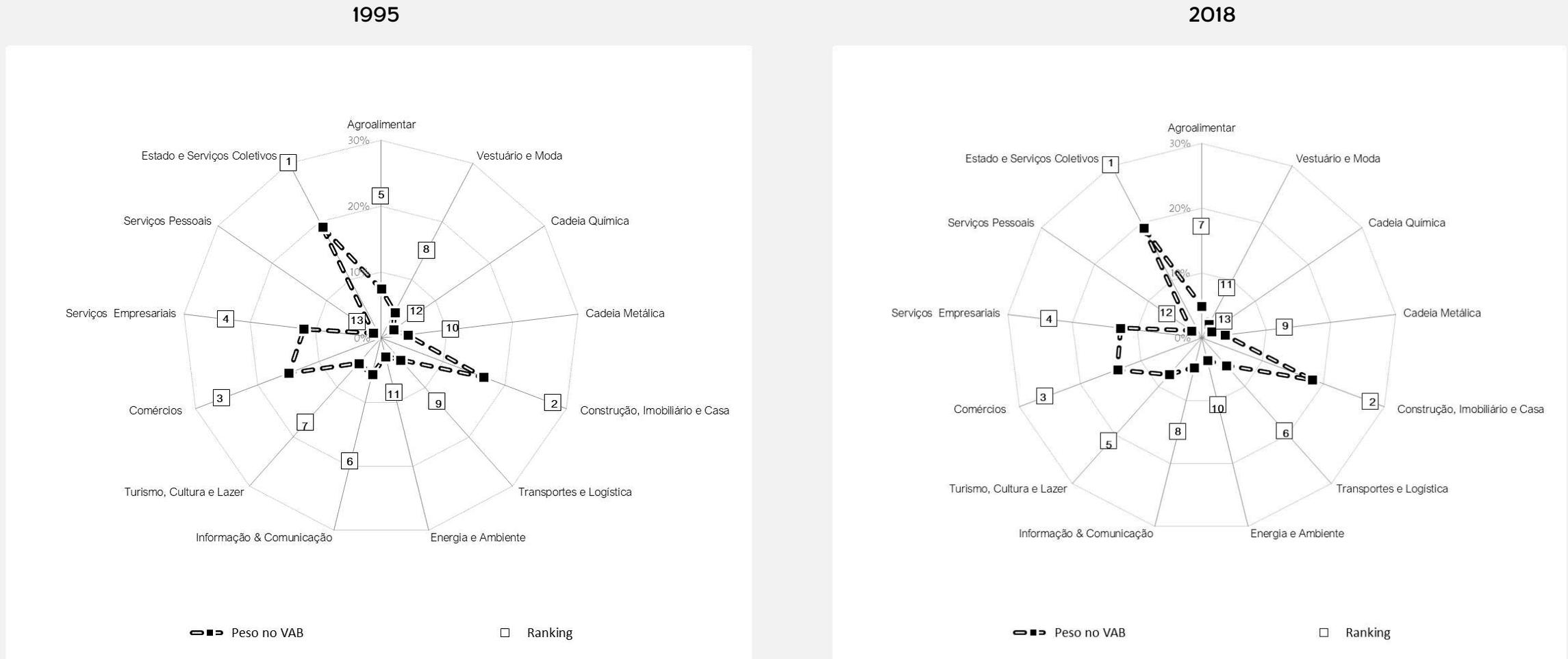
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

## 2

**A TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DA ECONOMIA PORTUGUESA QUER NOS MODELOS DE PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÃO, QUER NA HIERARQUIA DOS CONTRIBUTOS DAS DIFERENTES ATIVIDADES PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA, APESAR DE SER EFETIVA, QUESTIONA FRONTALMENTE O CRESCIMENTO ECONÓMICO PREVALECENTE, SEJA NA SUA NATUREZA (DEMASIADO EXTENSIVO, INSUFICIENTEMENTE INOVADOR E SUPORTADO POR UMA FRACA PRODUTIVIDADE), SEJA NO SEU NO SEU RITMO (ANÉMICO)**

# A TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE RIQUEZA NA ECONOMIA PORTUGUESA CONTINUIDADES, MUDANÇAS E ESPECIFICIDADES AO NÍVEL DO CONJUNTO DA ECONOMIA

Peso e hierarquia das cadeias globais de produção e distribuição no conjunto da economia



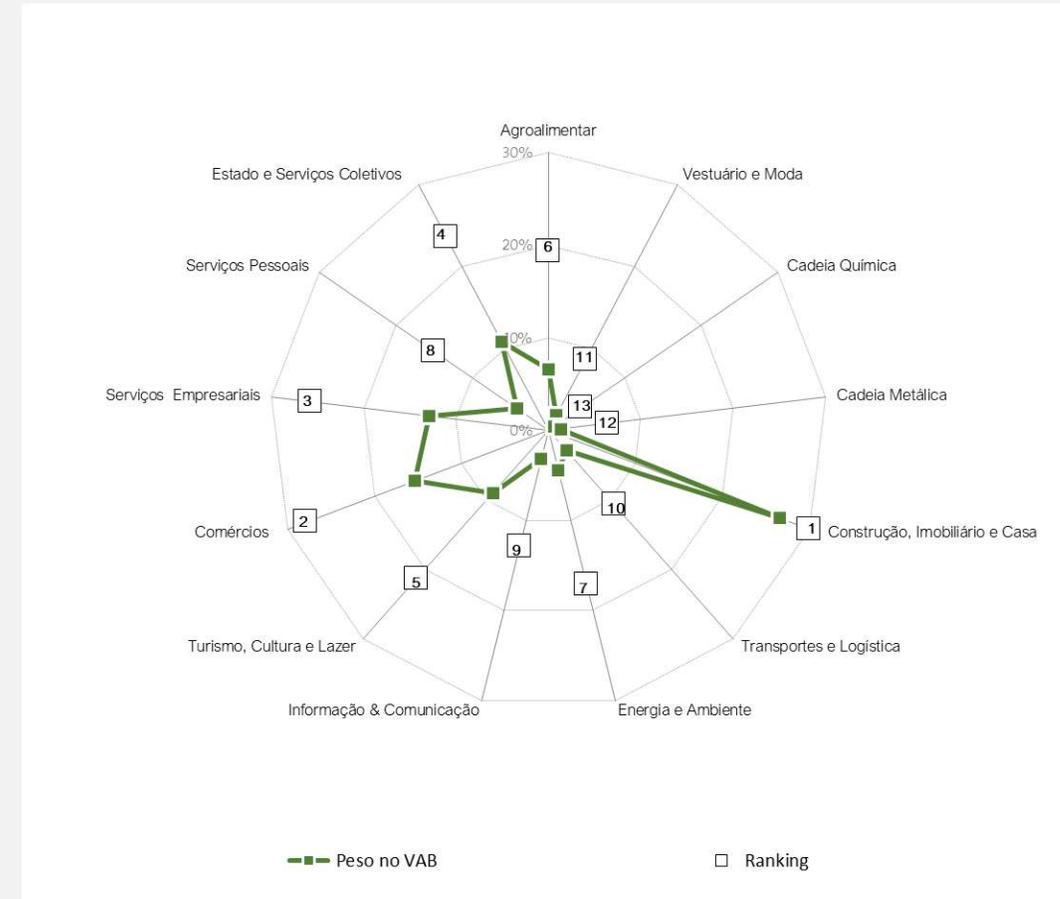
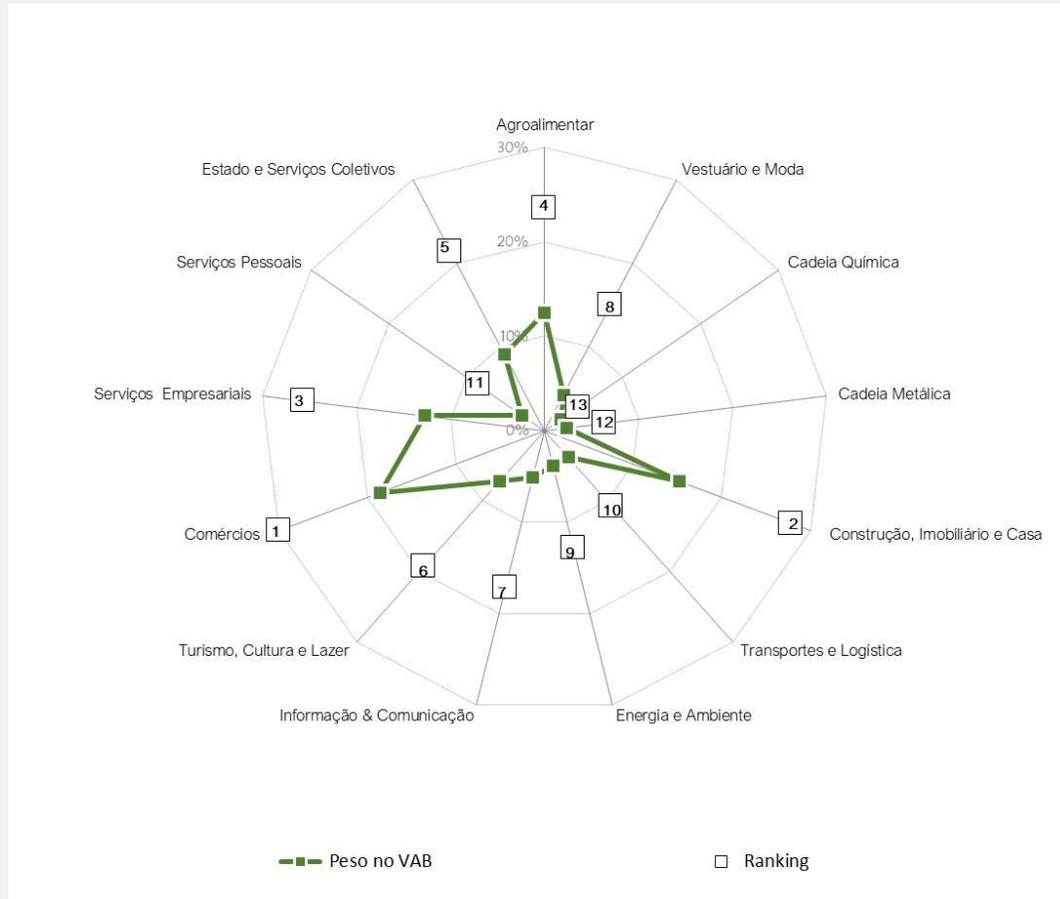
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE RIQUEZA NA ECONOMIA PORTUGUESA CONTINUIDADES, MUDANÇAS E ESPECIFICIDADES AO NÍVEL DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Peso e hierarquia das cadeias globais de produção e distribuição no conjunto da economia

1995

2018



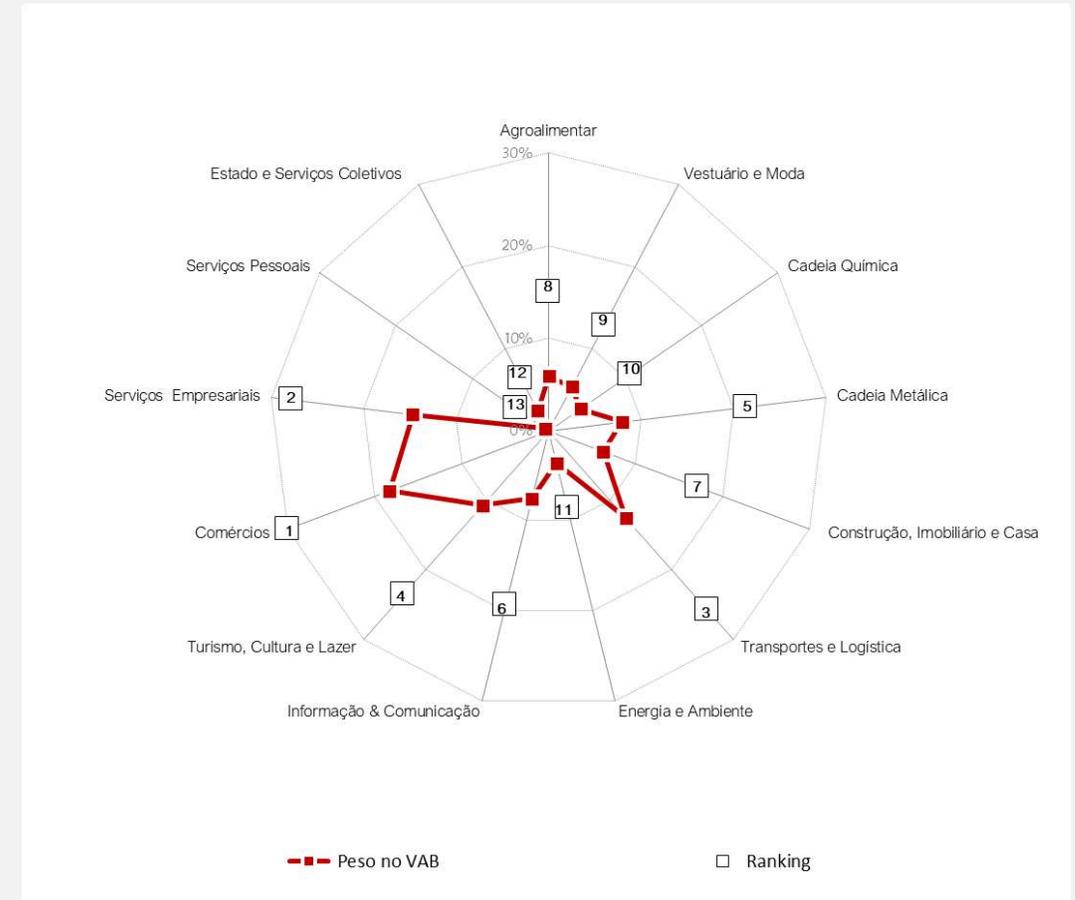
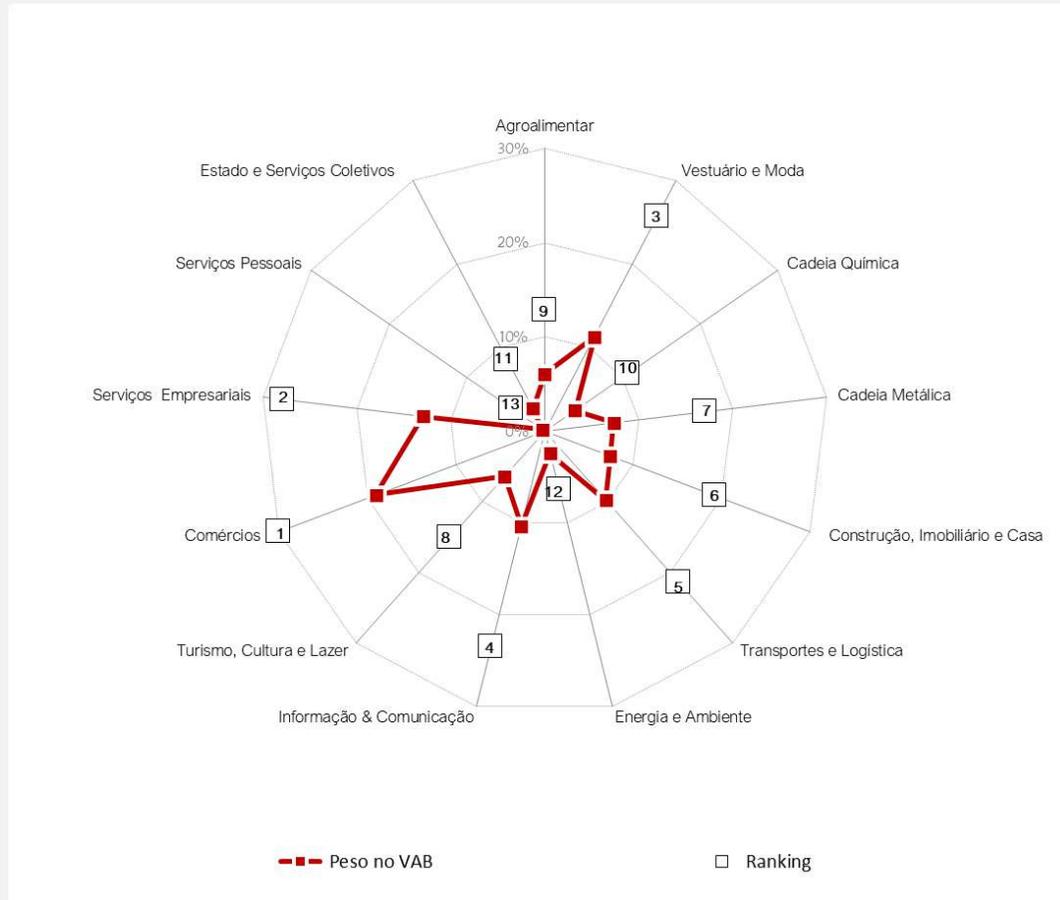
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE RIQUEZA NA ECONOMIA PORTUGUESA CONTINUIDADES, MUDANÇAS E ESPECIFICIDADES AO NÍVEL DO MODELO EXPORTADOR

Peso e hierarquia das cadeias globais de produção e distribuição no conjunto da economia

1995

2018



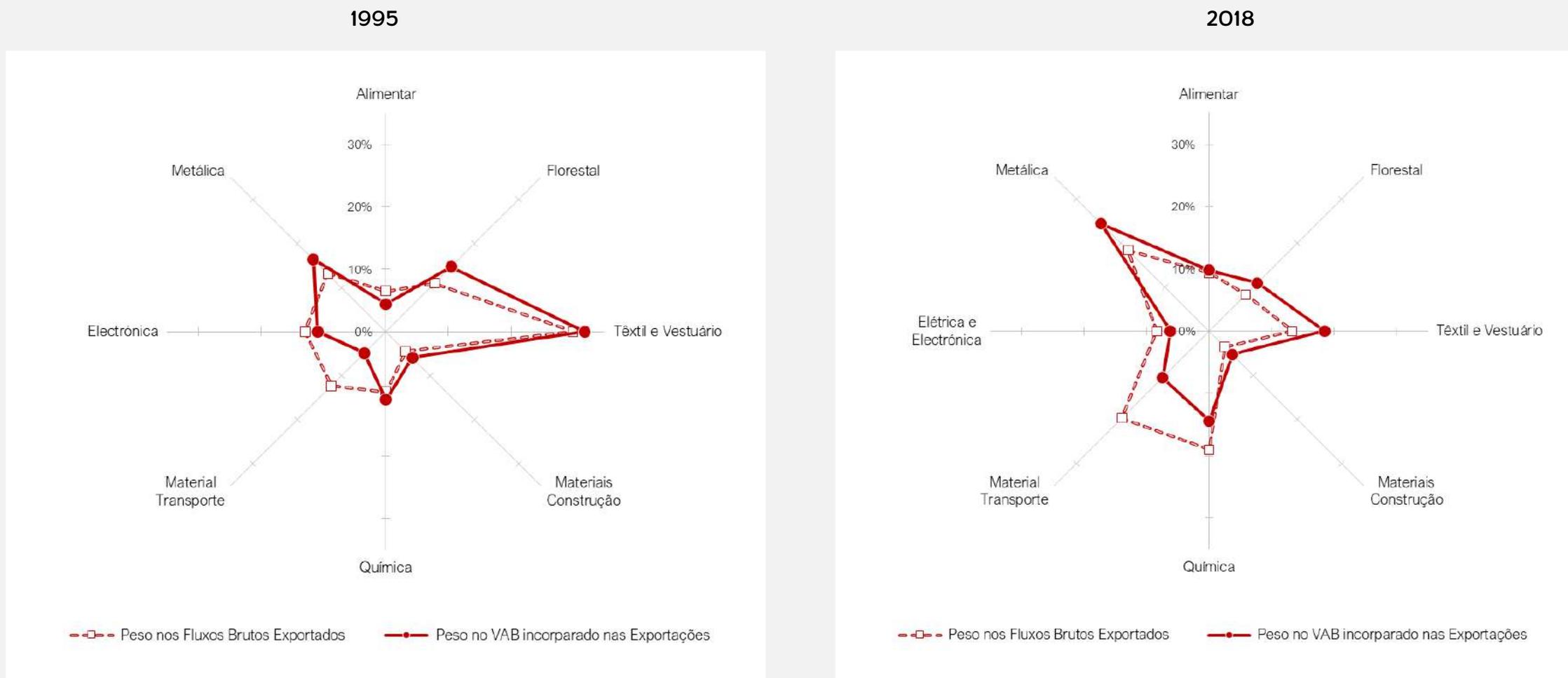
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# 3

**A CLARA AFIRMAÇÃO DA ECONOMIA DO VALOR SOBRE A ECONOMIA DAS QUANTIDADES, EM ESPECIAL NA CONFIGURAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL, COLOCA NOVOS E RELEVANTES DESAFIOS, A COMEÇAR PELA PRÓPRIA ESCOLHA DOS INDICADORES E DOS INSTRUMENTOS DE ANÁLISE, PARA ENTENDER A REALIDADE, IDENTIFICAR AS OPORTUNIDADES A TEMPO E, SOBRETUDO, CONCEBER E EXECUTAR AS ESTRATÉGIAS DE MÉDIO E LONGO PRAZO NECESSÁRIAS**

# AS DINÂMICAS DE EXPORTAÇÃO SÃO MUITO DIFERENTES AO NÍVEL DA QUANTIDADE E DO VALOR A ARMADILHA DE CONFUNDIR “EXPORTAR MAIS” COM “EXPORTAR MAIS VALOR ACRESCENTADO”

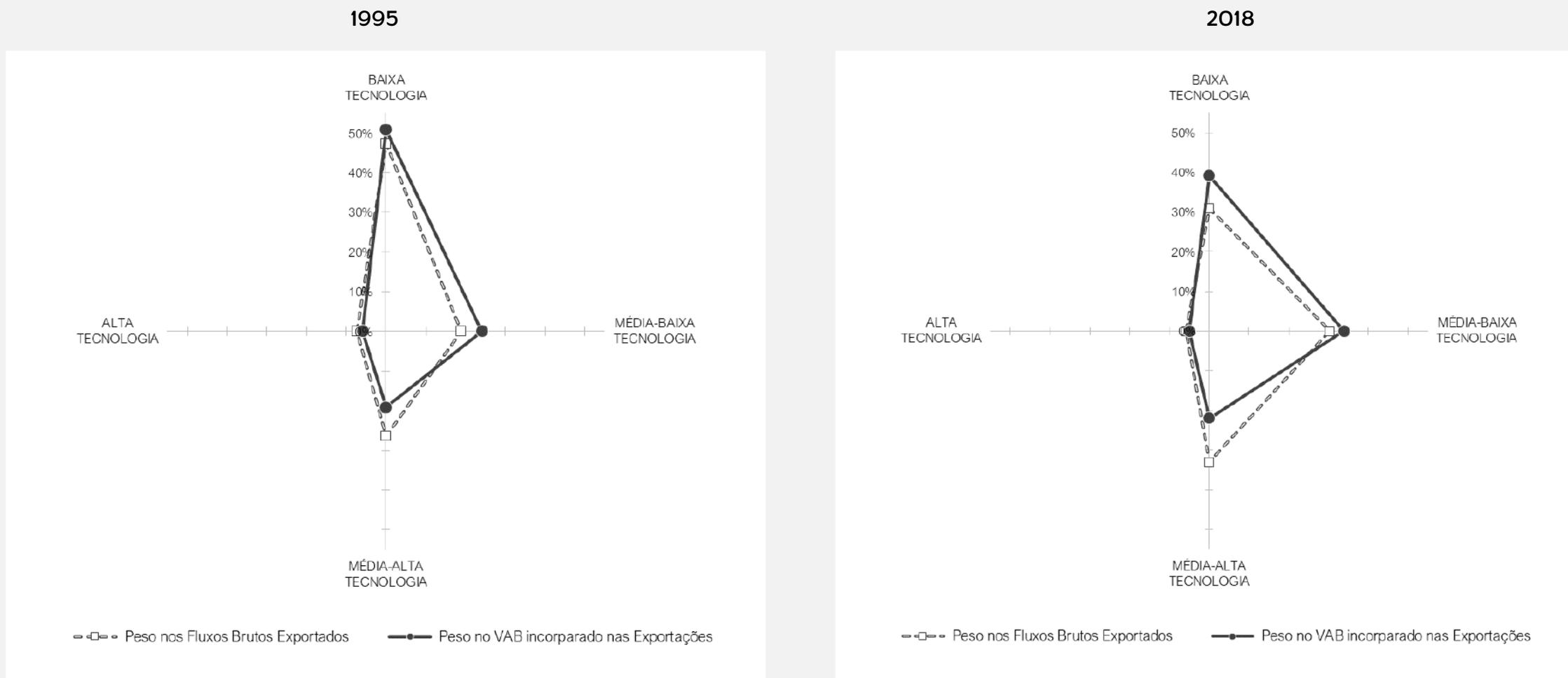
Evolução do peso relativo das fileiras industriais nas exportações avaliado pelos fluxos brutos e pelo VAB incorporado



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# AS DINÂMICAS DE EXPORTAÇÃO SÃO MUITO DIFERENTES AO NÍVEL DA QUANTIDADE E DO VALOR A ARMADILHA DE ASSOCIAR AUTOMATICAMENTE “TECNOLOGIA” A “VALOR ACRESCENTADO”

Evolução do peso relativo das fileiras industriais por níveis tecnológicos nas exportações avaliado pelos fluxos brutos e pelo VAB incorporado

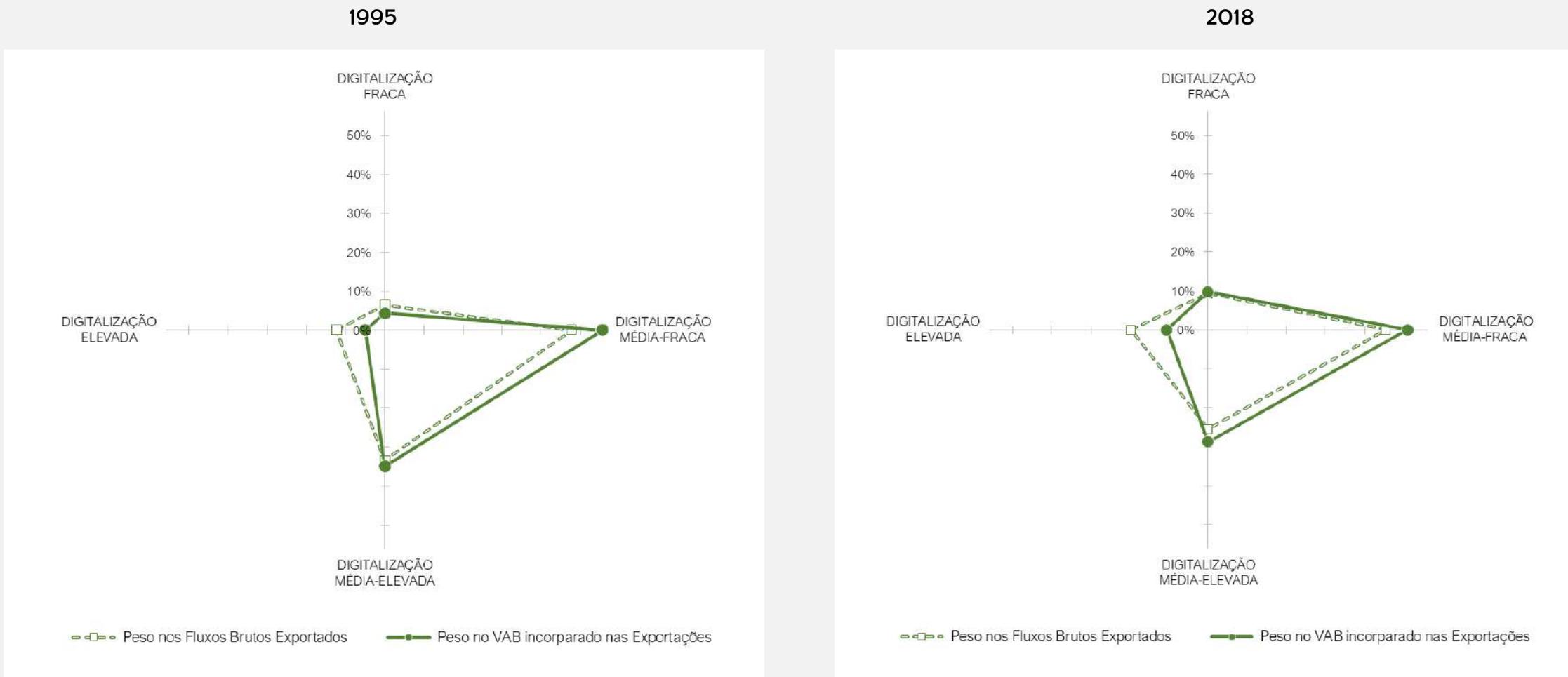


Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# AS DINÂMICAS DE EXPORTAÇÃO SÃO MUITO DIFERENTES AO NÍVEL DA QUANTIDADE E DO VALOR

## A ARMADILHA DE ASSOCIAR AUTOMÁTICAMENTE “TECNOLOGIA” A “VALOR ACRESCENTADO”

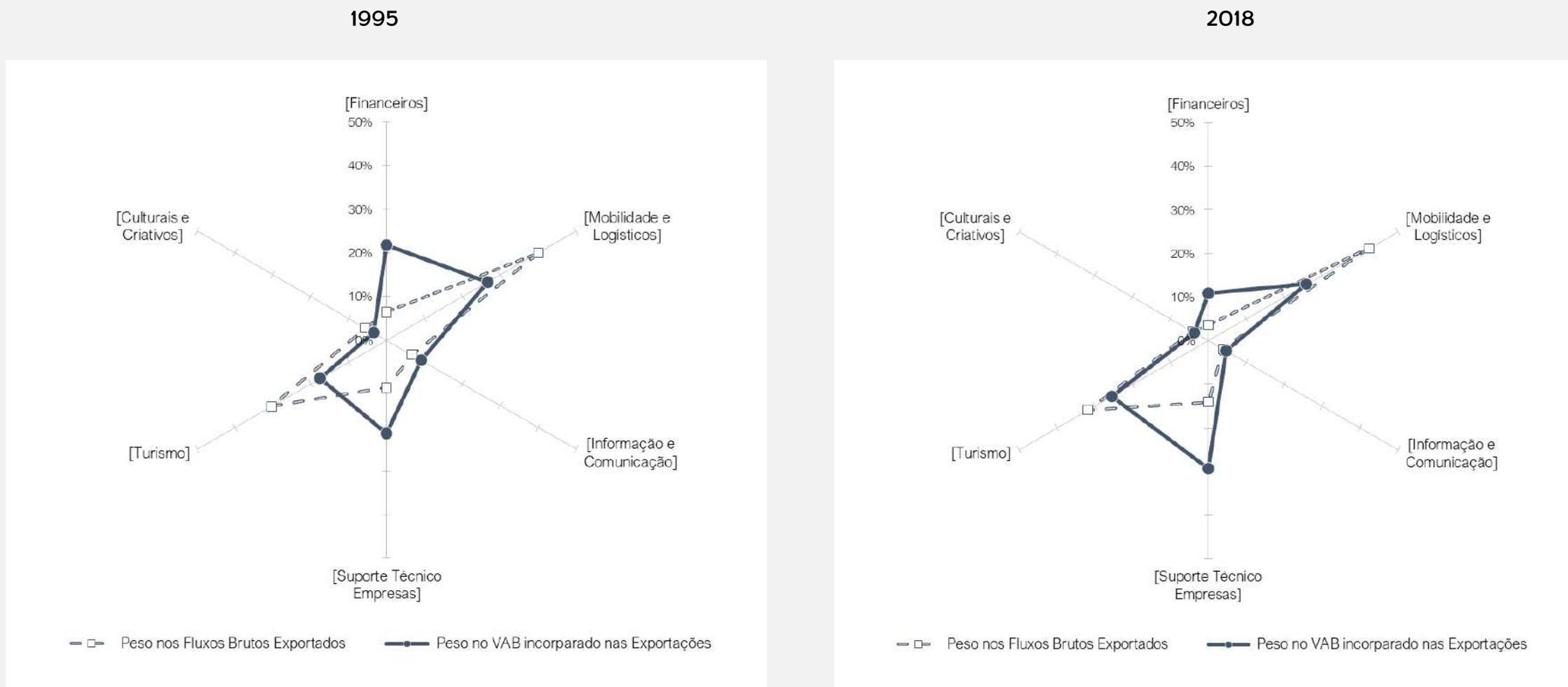
Evolução do peso relativo das fileiras industriais por níveis de intensidade digital nas exportações avaliado pelos fluxos brutos e pelo VAB incorporado



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# AS DINÂMICAS DE EXPORTAÇÃO SÃO MUITO DIFERENTES AO NÍVEL DA QUANTIDADE E DO VALOR A ARMADILHA DE CONFUNDIR “EXPORTAR MAIS” COM “EXPORTAR MAIS VALOR ACRESCENTADO”

Evolução do peso relativo dos serviços transacionáveis nas exportações avaliado pelos fluxos brutos e pelo VAB incorporado



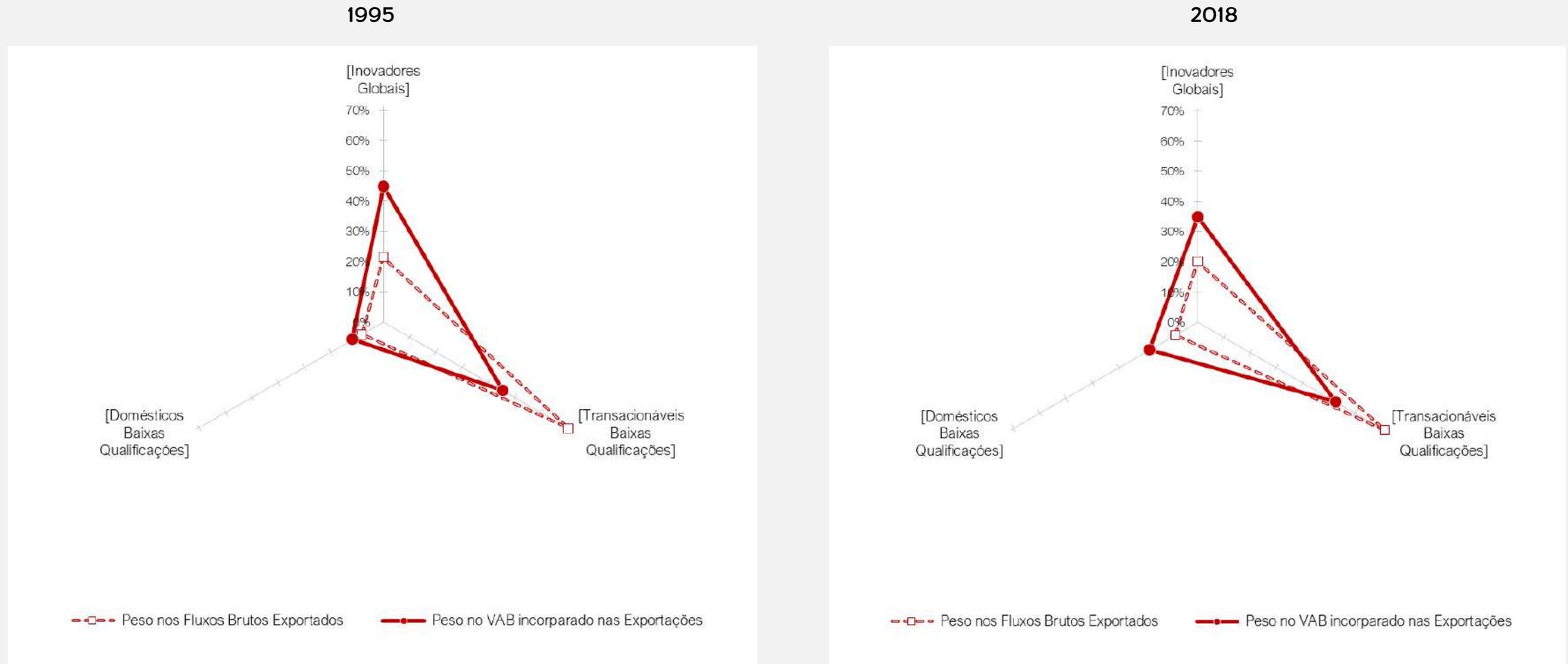
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



# AS DINÂMICAS DE EXPORTAÇÃO SÃO MUITO DIFERENTES AO NÍVEL DA QUANTIDADE E DO VALOR

## A ARMADILHA DE ASSOCIAR AUTOMATICAMENTE “MODERNIDADE CONCORRENCIAL” A “VALOR ACRESCENTADO”

Evolução do peso relativo dos serviços transacionáveis por condições concorrenciais nas exportações avaliado pelos fluxos brutos e pelo VAB incorporado

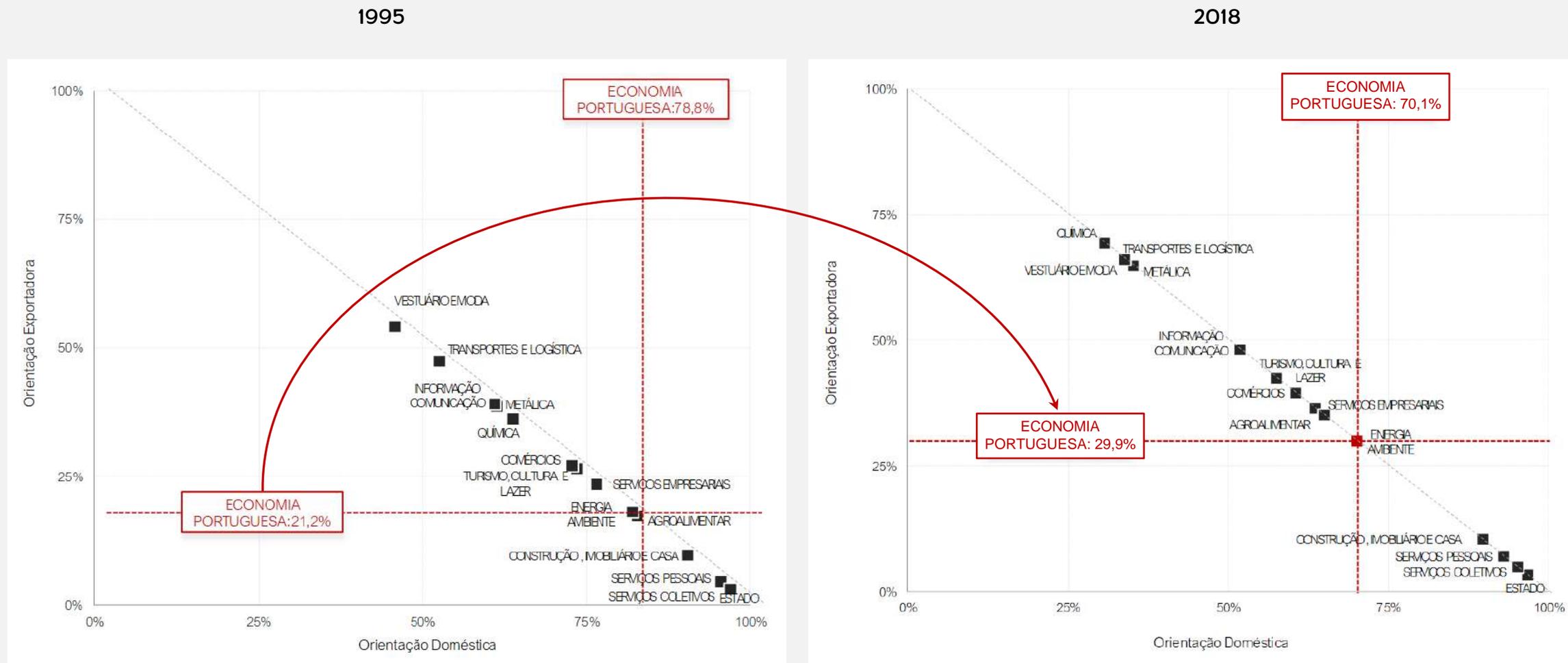


Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A VERDADEIRA ORIENTAÇÃO EXPORTADORA DE UMA ECONOMIA MEDE-SE EM TERMOS DE VALOR CRIADO

## A ARMADILHA DA COMPARAÇÃO DE UM FLUXO BRUTO (EXPORTAÇÕES) COM UM FLUXO LÍQUIDO (PIB)

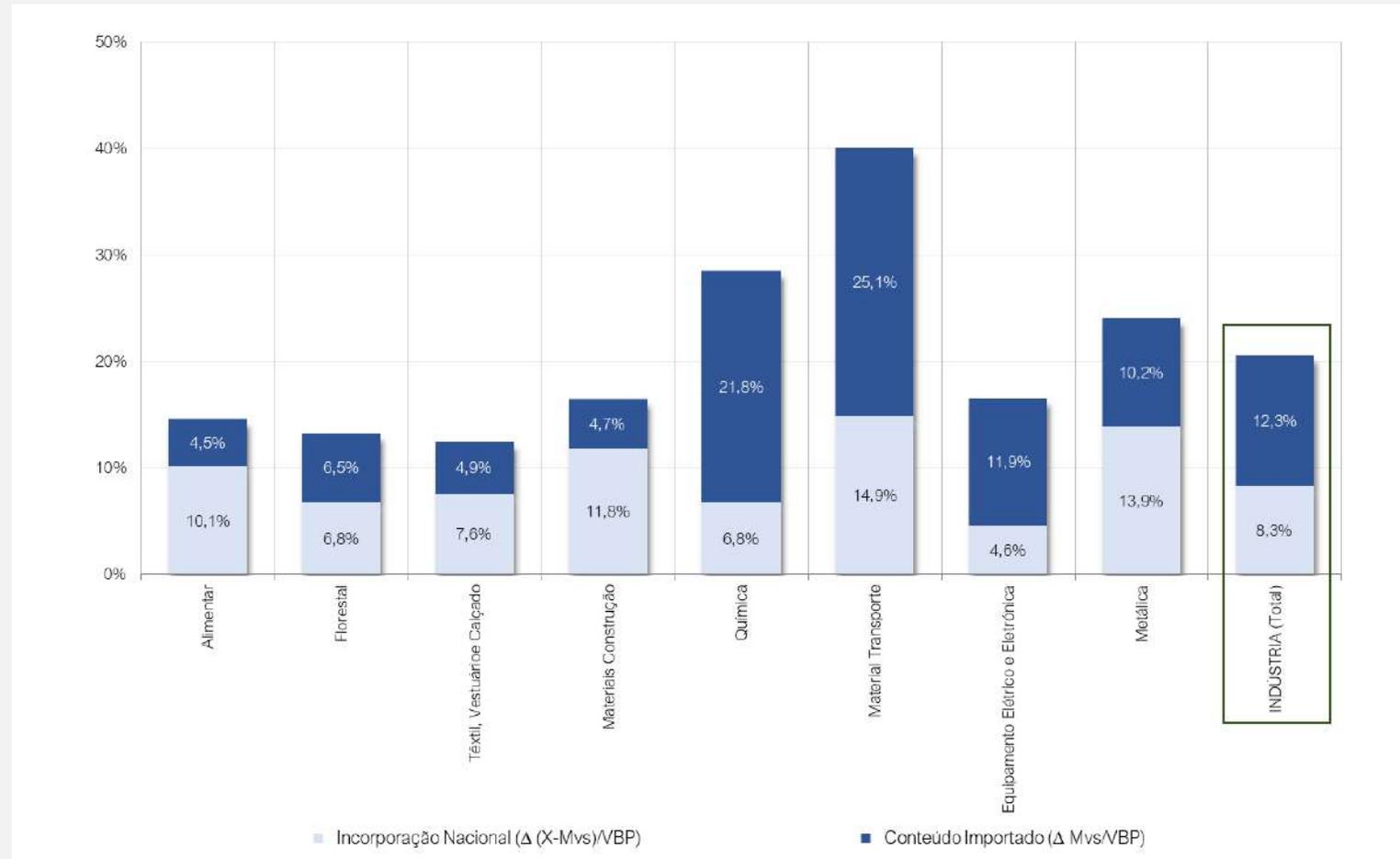
Evolução do valor criado pelas principais atividades de bens e serviços satisfazendo a procura doméstica e a procura externa



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# OS LIMITES DO CICLO MAIS RECENTE DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Decomposição da variação do grau de abertura pela exportações brutas na indústria (X/VBP) no período 1995-2018 pelo contributo específico de cada uma das suas componentes (conteúdo importado e incorporação nacional de valor acrescentado)



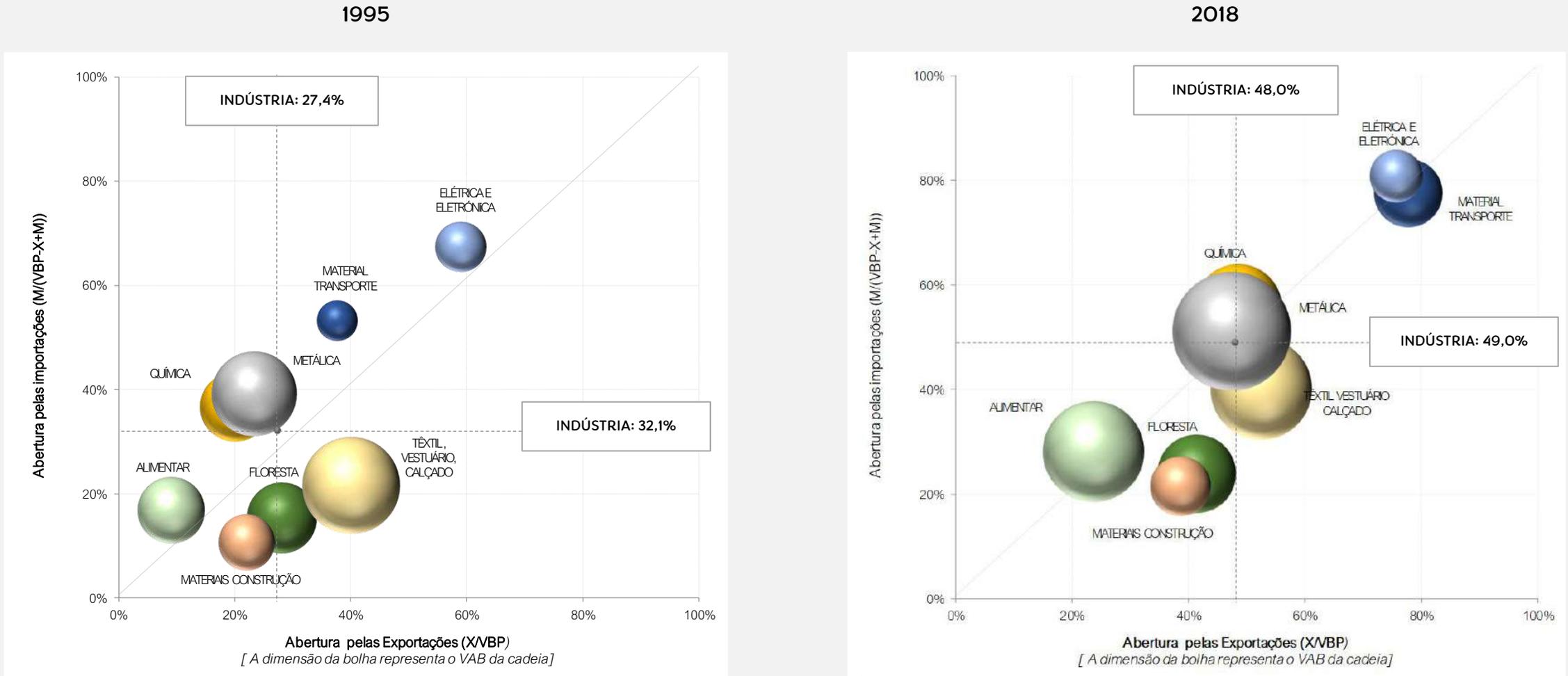
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# 4

**A ACELERAÇÃO MAIS RECENTE DA ABERTURA EXTERNA DA ECONOMIA PORTUGUESA ENVOLVEU OS BENS E OS SERVIÇOS, FEZ-SE COM UM AGRAVAMENTO DO CONTEÚDO IMPORTADO DA PRODUÇÃO E DAS EXPORTAÇÕES E REVELA LIMITAÇÕES IMPORTANTES NAS ATIVIDADES MAIS EXIGENTES EM TECNOLOGIA E DIGITALIZAÇÃO, QUE EXIGEM NOVAS ABORDAGENS QUER DAS POLÍTICAS ECONÓMICAS, QUER DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS, CAPAZES DE SE AFASTAREM UMA ABORDAGEM DEMASIADO GENÉRICA, CENTRANDO-SE NAS VIABILIZAÇÃO DAS AÇÕES EXIGIDAS PELA ADOÇÃO DOS NOVOS FATORES DE COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO**

# A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL FEZ-SE, EM SIMULTÂNEO, ATRAVÉS DO REFORÇO DA ORIENTAÇÃO PARA OS MERCADOS EXTERNOS E ATRAVÉS DO AUMENTO DA PENETRAÇÃO DO MERCADO DOMÉSTICO PELAS IMPORTAÇÕES

Evolução da abertura das fileiras industriais pelas exportações e pelas importações



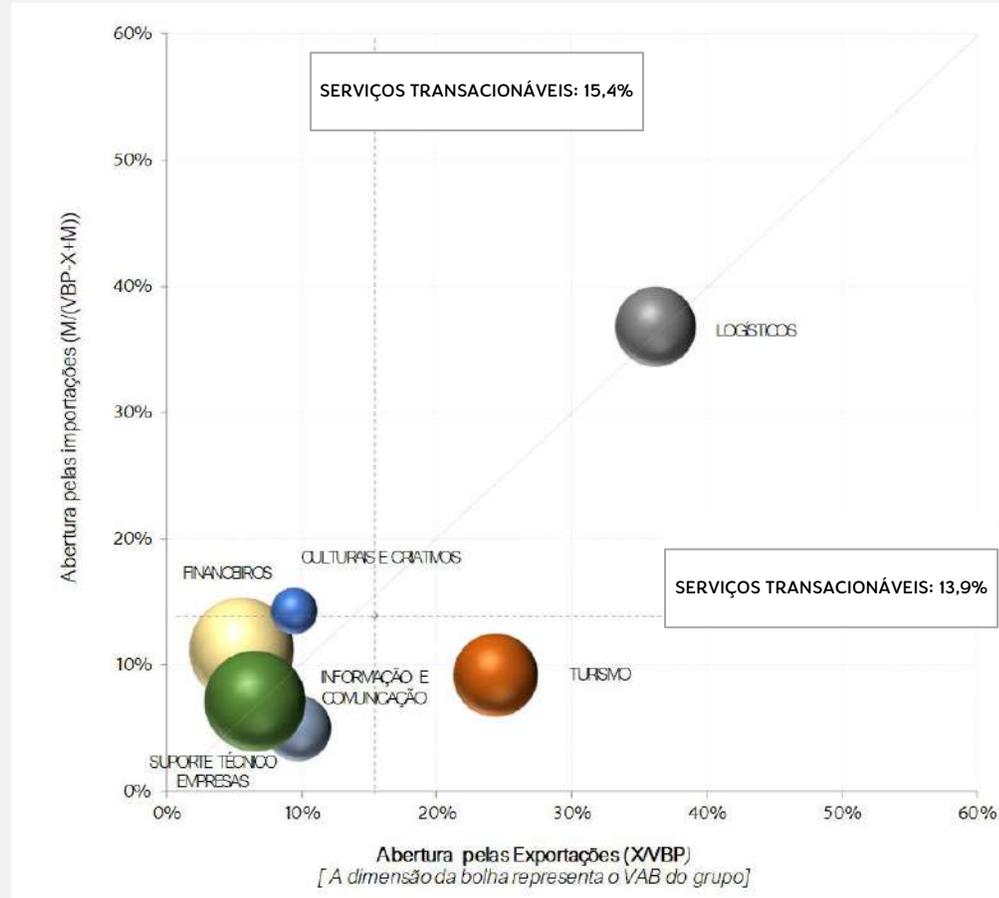
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



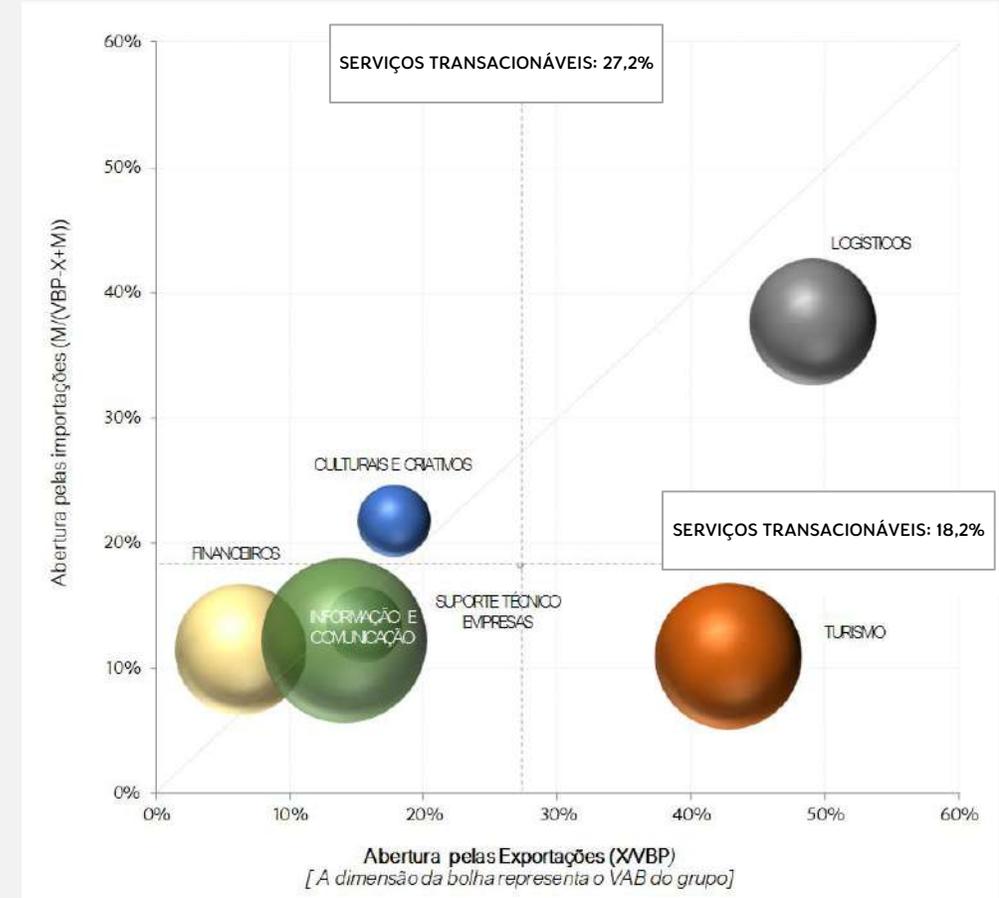
# A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS TRANSACIONÁVEIS FEZ-SE, NOS DOIS MOVIMENTOS, ATRAVÉS DE VÁRIAS VELOCIDADES COM DESTAQUE PARA O DINAMISMO DO TURISMO E DOS SERVIÇOS ÀS EMPRESAS

Evolução da abertura das fileiras industriais pelas exportações e pelas importações

1995



2018



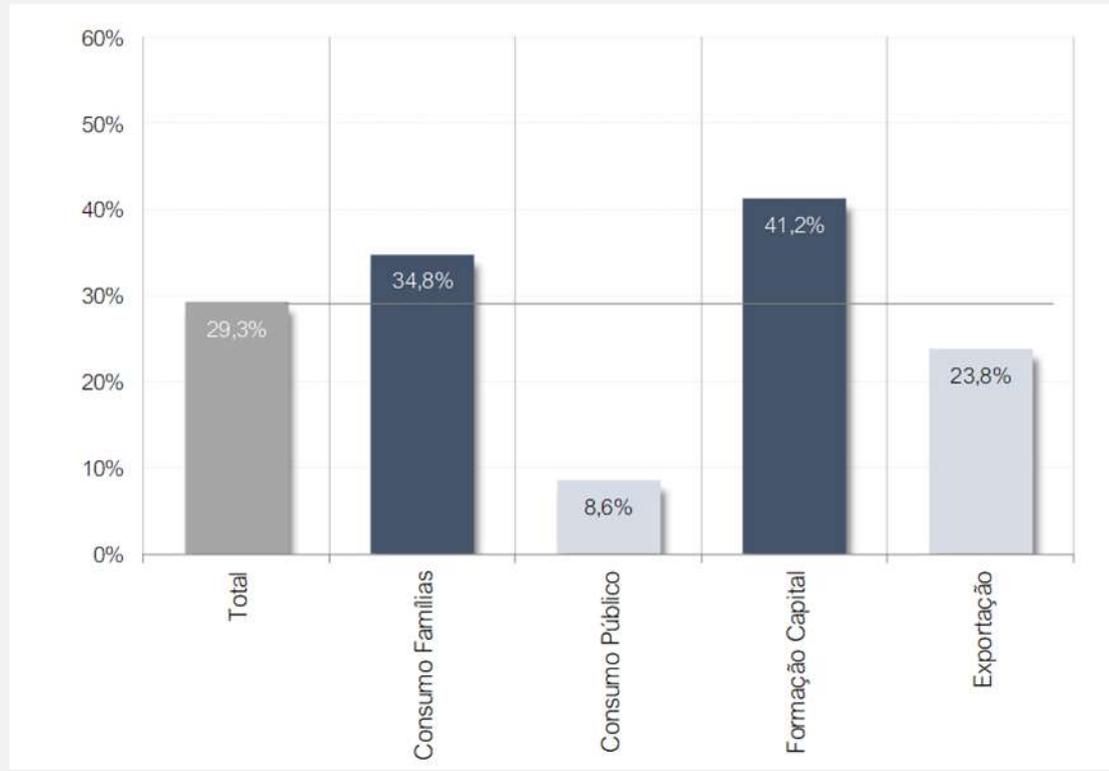
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



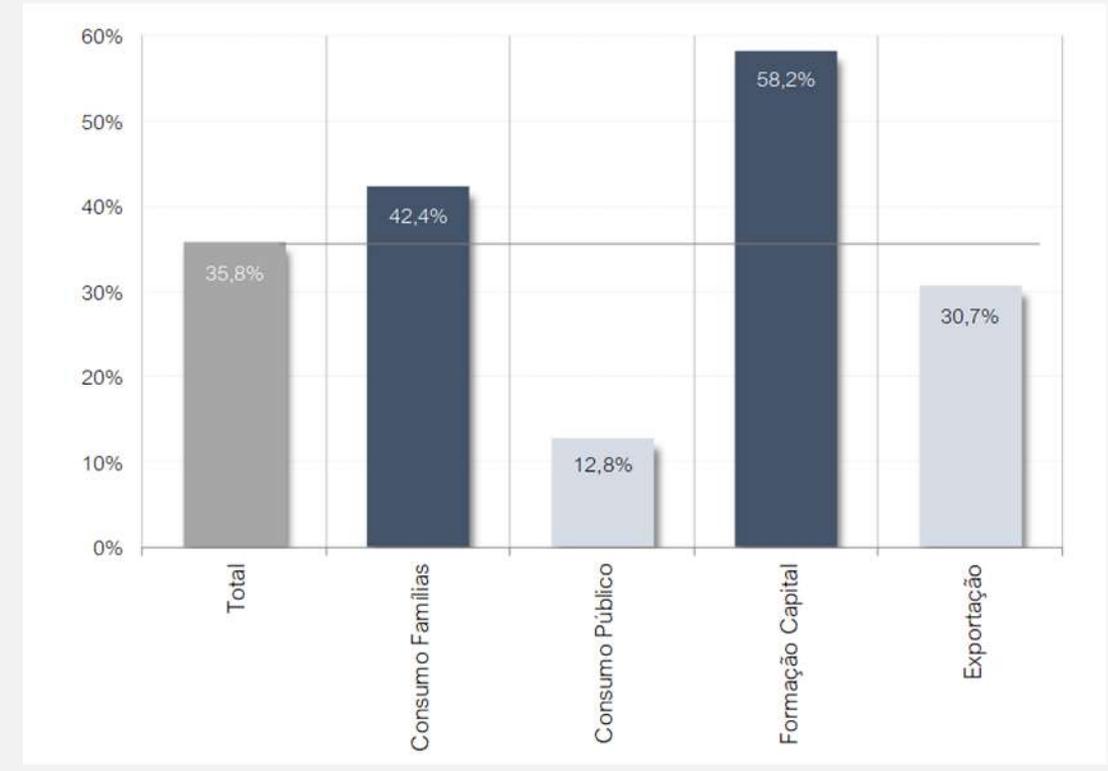
# A ECONOMIA PORTUGUESA INSERIU-SE NA BUSCA DE PREÇOS MAIS BAIXOS ABERTA PELA GLOBALIZAÇÃO O AUMENTO DO CONTEÚDO IMPORTADO DA PROCURA FINAL FOI EXPRESSIVO INCENTIVANDO O MAIOR RECURSO AO ABASTECIMENTO INTERNACIONAL E AOS SERVIÇOS LOGÍSTICOS FAVORECENDO A DIFUSÃO DA LÓGICA “LOW COST”

Evolução do conteúdo importado da procura final (TOTAL)

1995



2018



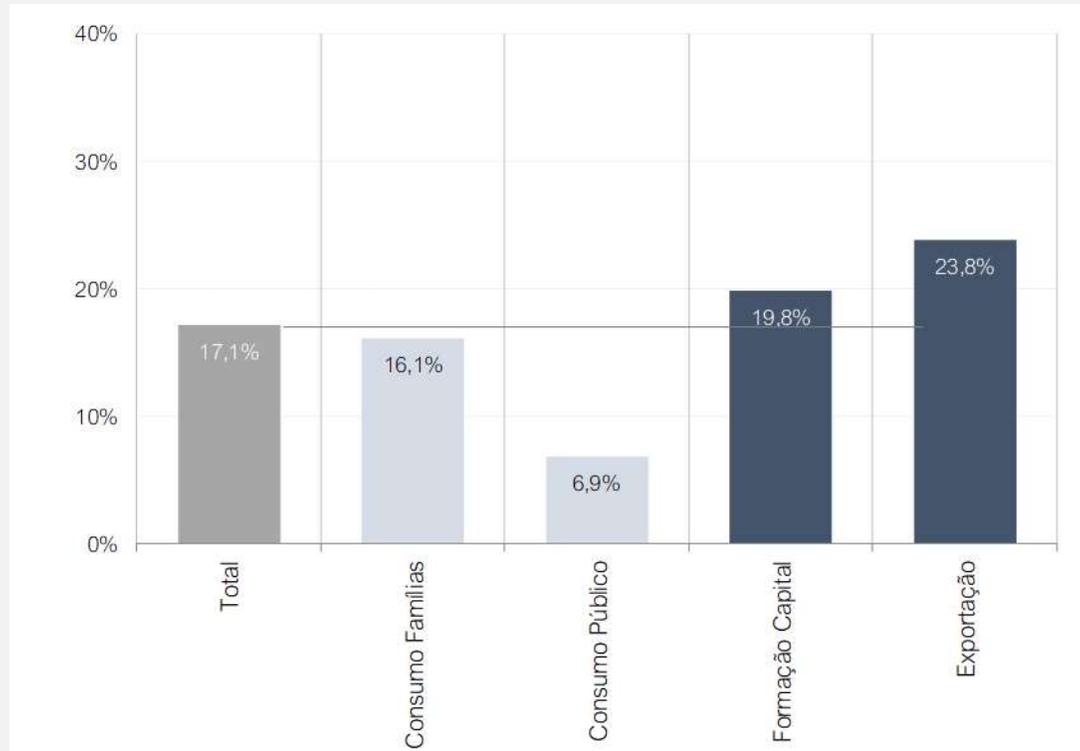
Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



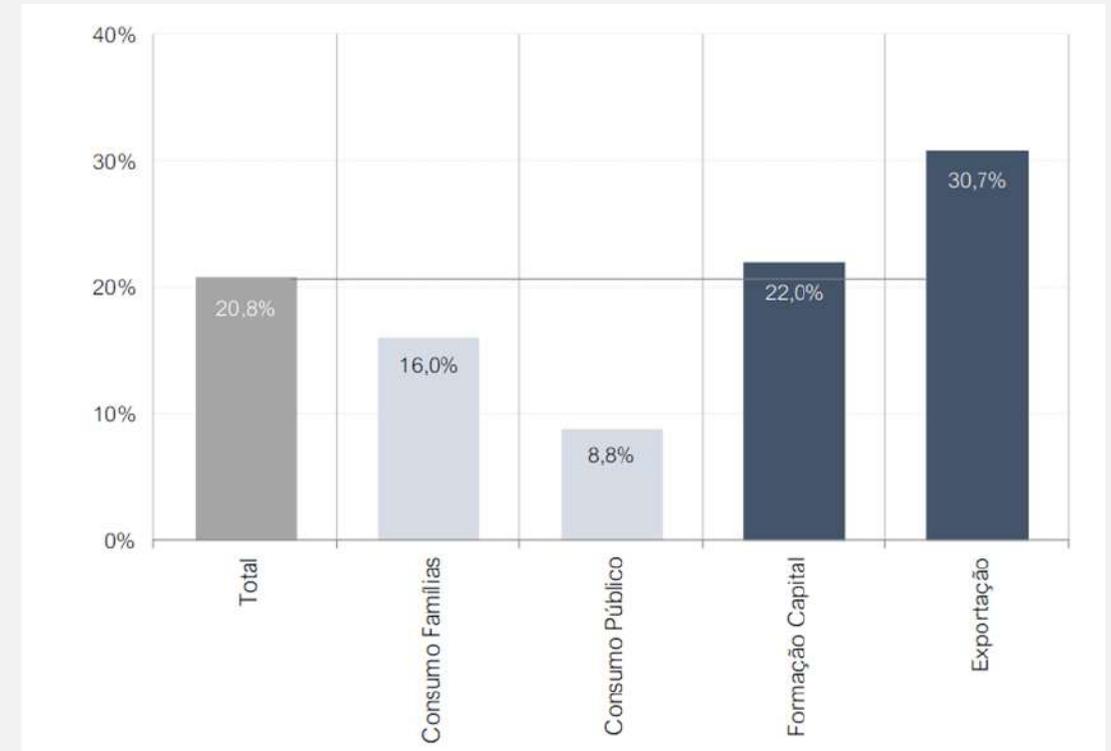
# A ECONOMIA PORTUGUESA INSERIU-SE NA BUSCA DE CUSTOS MAIS BAIXOS ABERTA PELA GLOBALIZAÇÃO O AUMENTO DO CONTEÚDO IMPORTADO DA PRODUÇÃO NACIONAL FOI IGUALMENTE EXPRESSIVO CONTRIBUINDO PARA O FENÓMENO MAIS GERAL DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NAS ECONOMIAS MAIS DESENVOLVIDAS

Evolução do conteúdo importado da procura final (PRODUÇÃO NACIONAL)

1995



2018

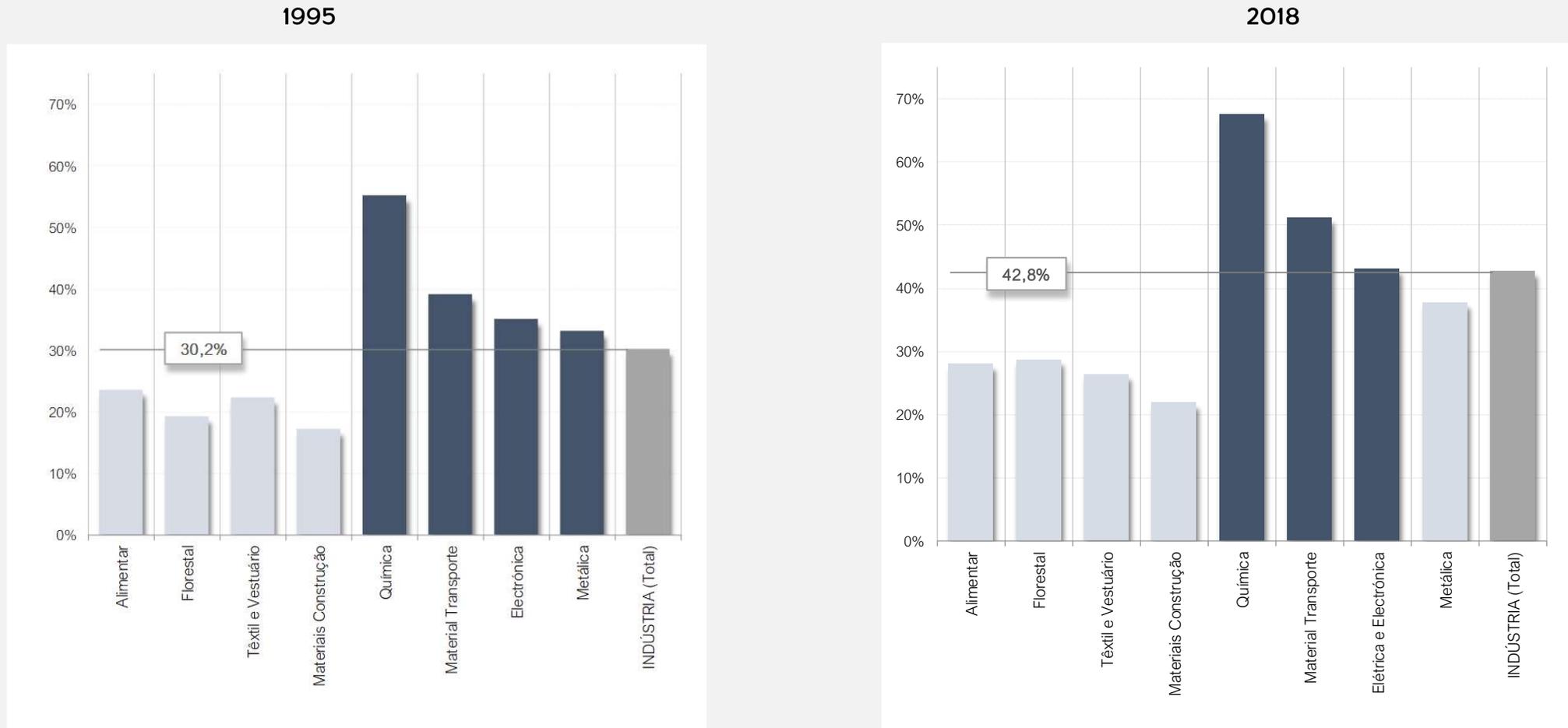


Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD



# A DINÂMICA DAS EXPORTAÇÕES DE BENS ACOMPANHOU A DIFUSÃO DAS LÓGICAS DE ESPECIALIZAÇÃO VERTICAL O CONTEÚDO IMPORTADO DAS EXPORTAÇÕES AUMENTOU, NO ENTANTO, MUITO MAIS NAS INDÚSTRIAS CUJOS FATORES CHAVE DE COMPETITIVIDADE NÃO SÃO NEM O ACESSO A RECURSOS NATURAIS NEM A INTENSIDADE DO TRABALHO DIRETO

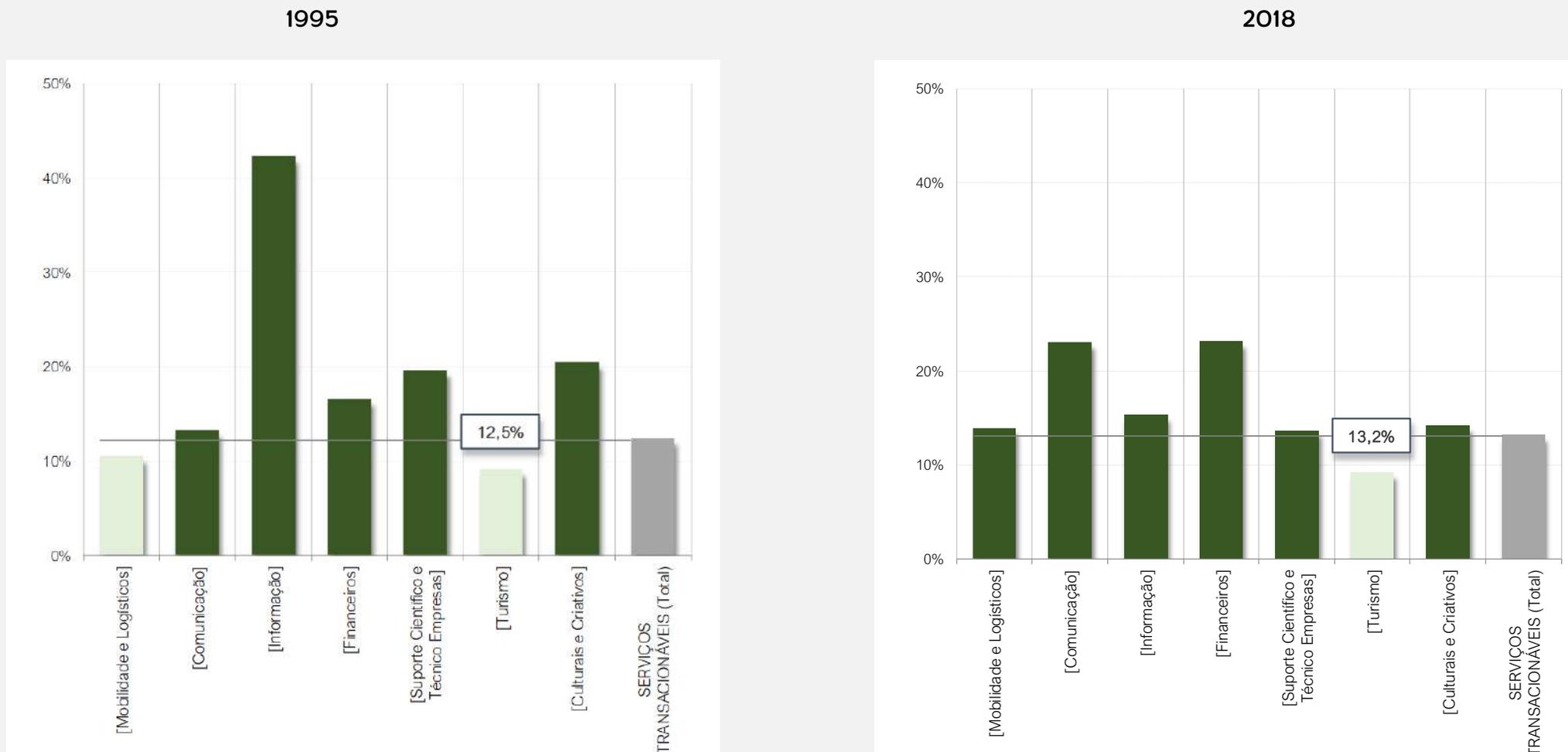
## Evolução do conteúdo importado das exportações industriais



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# AS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS TAMBÉM ACOMPANHARAM A DIFUSÃO DAS LÓGICAS DE ESPECIALIZAÇÃO VERTICAL MAS COM UM DINAMISMO E UMA EXPRESSÃO MUITO INFERIOR À VERIFICADA NA INDÚSTRIA

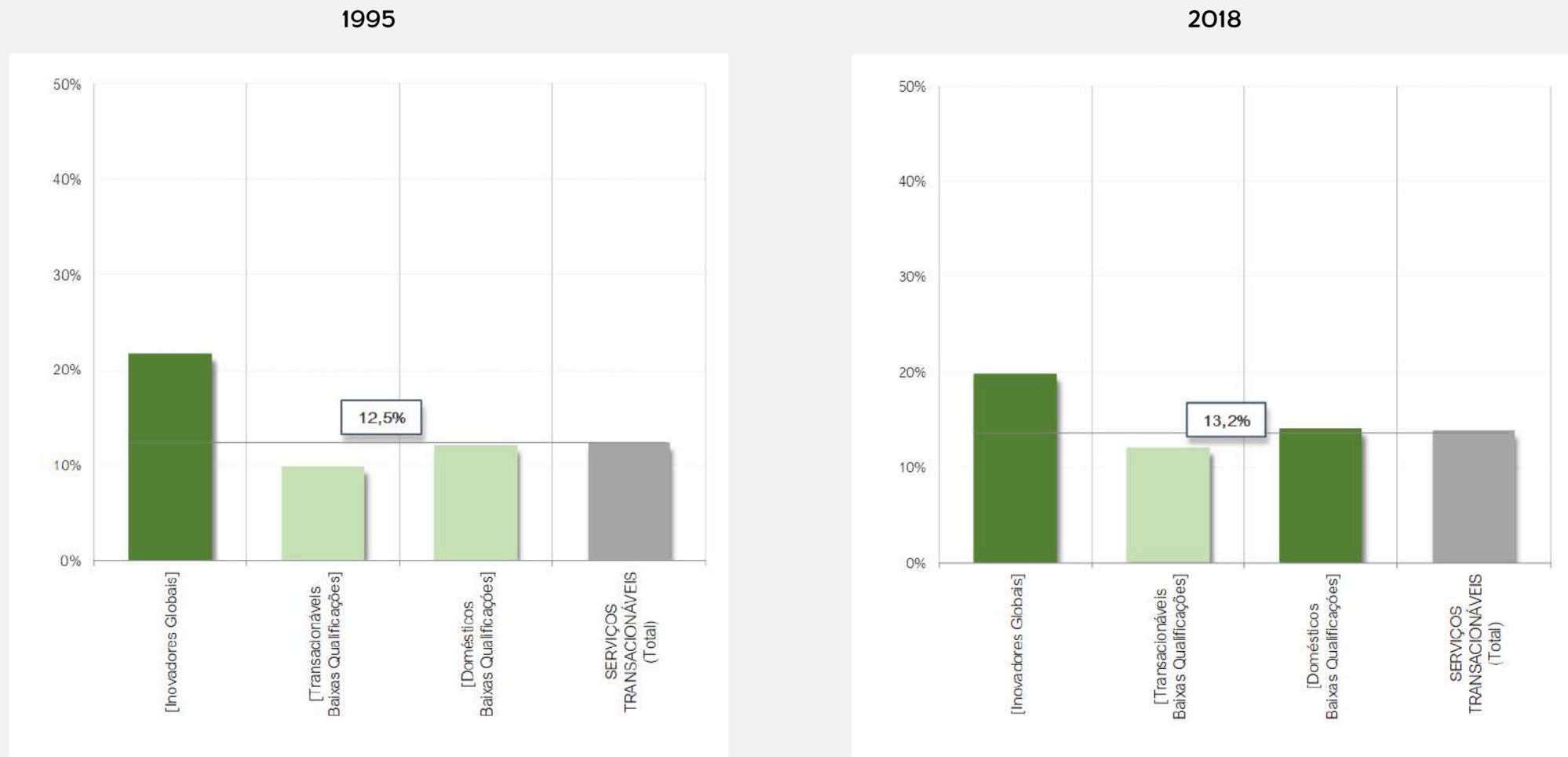
Evolução do conteúdo importado das exportações de serviços



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# O CONTEÚTO IMPORTADO DAS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS APRESENTOU UMA FORTE ESTABILIDADE, SENDO MAIS ELEVADO NOS SEGMENTOS SUJEITOS A CONDIÇÕES CONCORRENCIAIS MAIS EXIGENTES E GLOBAIS

Evolução do conteúdo importado das exportações de serviços transacionáveis por condições concorrenciais



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

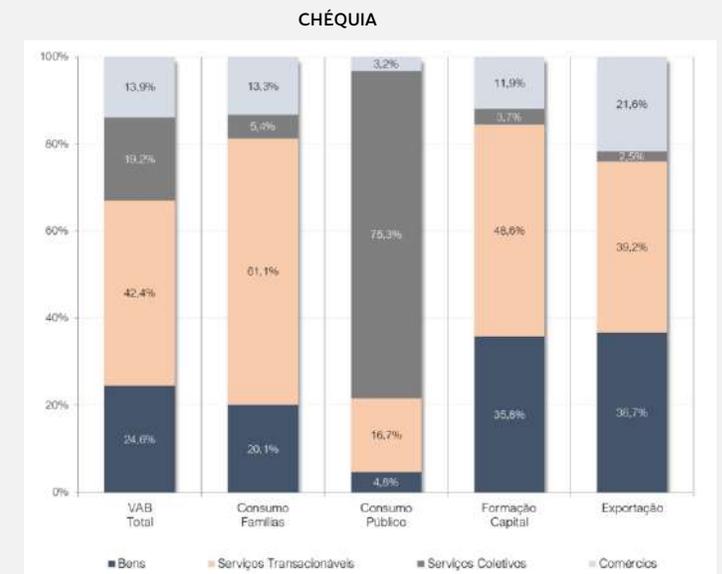
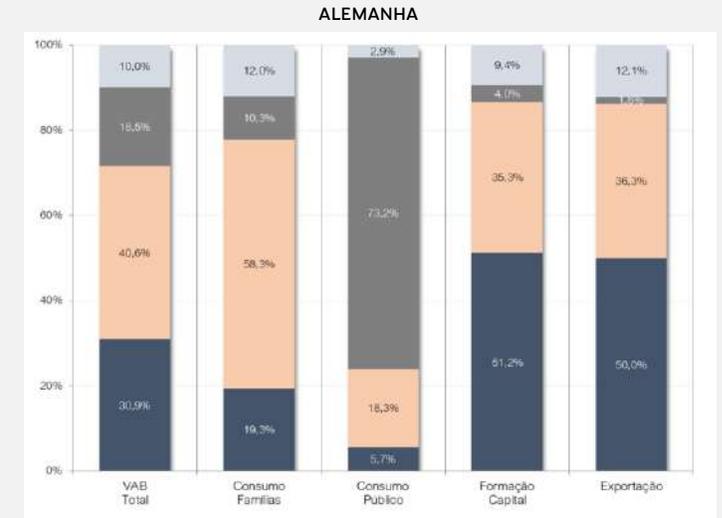
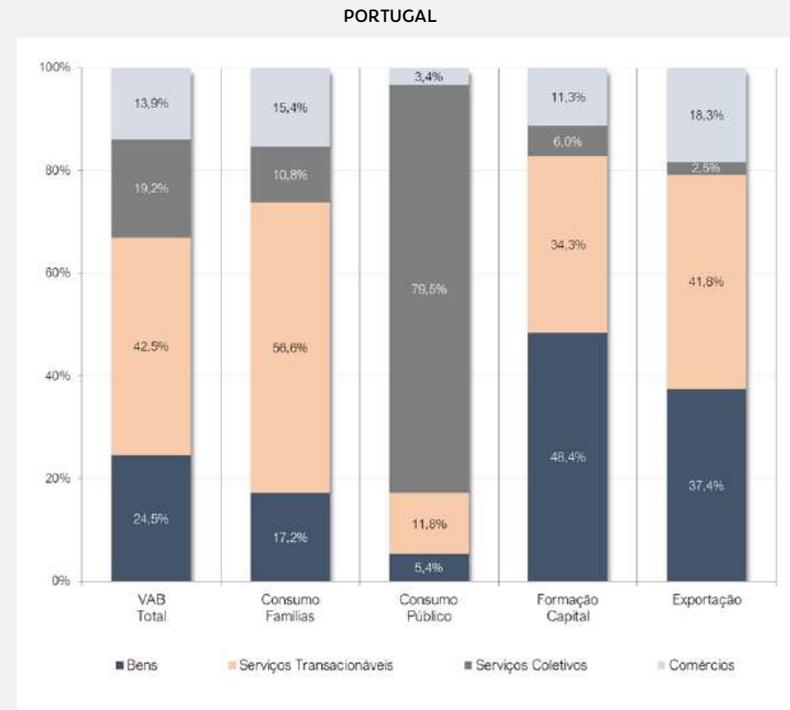
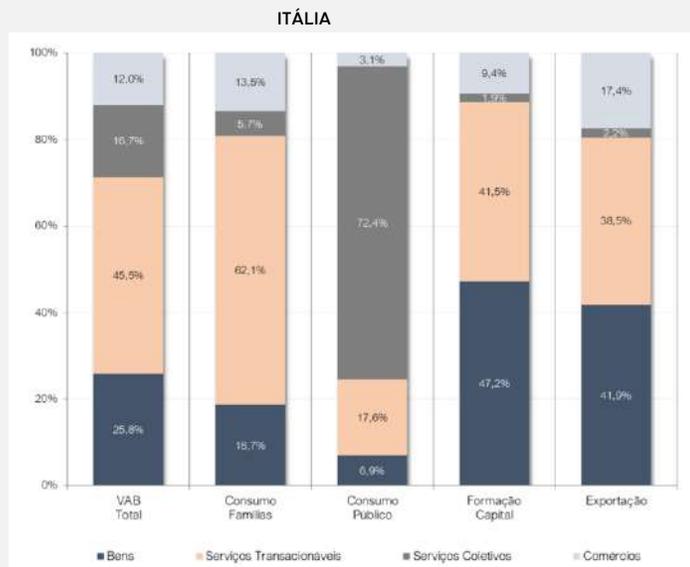
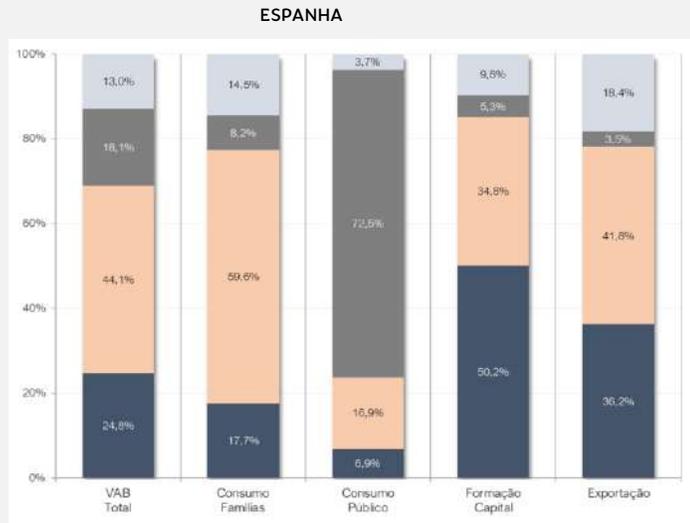
# 5

## A EVOLUÇÃO DA TERCIARIZAÇÃO DO CONSUMO E DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU [UMA COMPARAÇÃO COM ESPANHA, ITÁLIA, ALEMANHA E CHÉQUIA]

ENQUANTO OS PROCESSOS DE TERCIARIZAÇÃO DO CONSUMO EVIDENCIAM UMA CLARA CONVERGÊNCIA AO NÍVEL DAS CINCO ECONOMIAS, OS PROCESSOS DE SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, ESPECIALMENTE AO NÍVEL DAS FILEIRAS INDUSTRIAIS EVIDENCIAM DISPARIDADES E ASSIMETRIAS IMPORTANTES COM A ECONOMIA PORTUGUESA A REVELAR NÍVEIS DE SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BEM INFERIORES, SEJA NA EUROPA DO SUL, SEJA NO ESPAÇO ALARGADO DA INFLUÊNCIA INDUSTRIAL ALEMÃ

# AS ARTICULAÇÕES ENTRE BENS E SERVIÇOS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE RIQUEZA UMA LEITURA COM BASE NAS GRANDES FUNÇÕES MACROECONÓMICAS

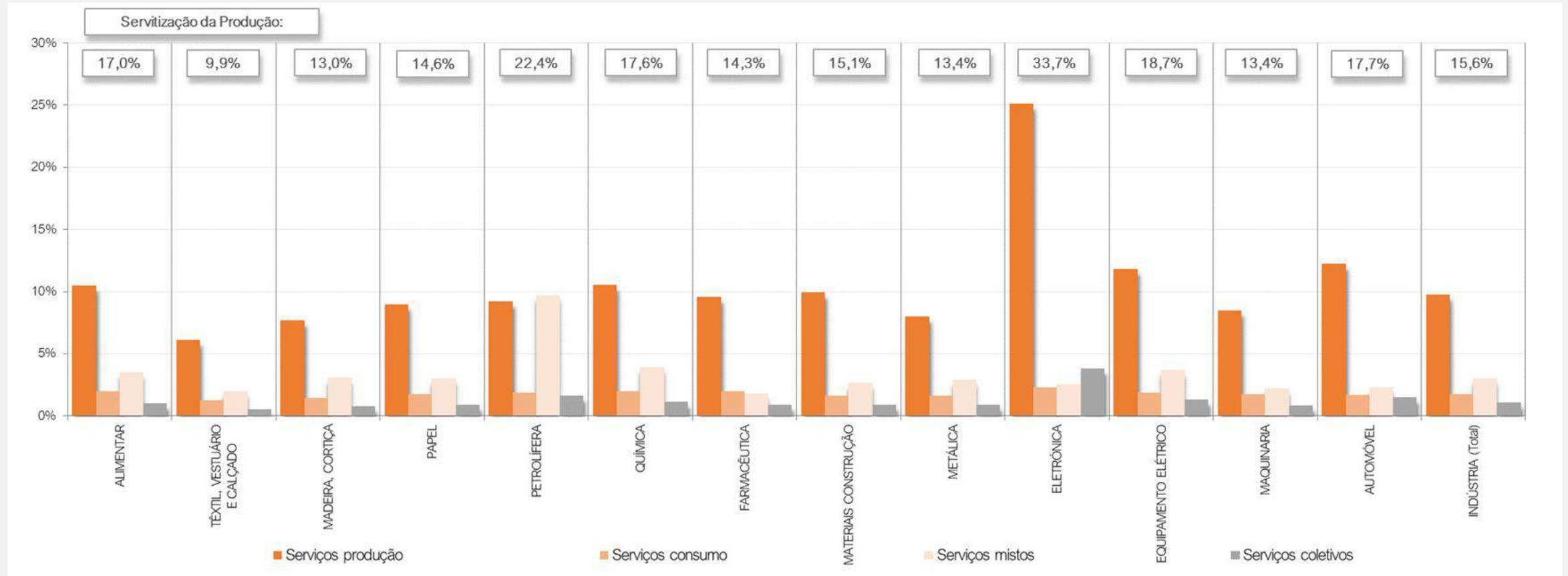
Estrutura do Valor Acrescentado no Conjunto da Economia e em cada Secção Produtiva Agregada (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A INTENSIDADE DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FILEIRAS INDUSTRIAIS O CASO DE PORTUGAL

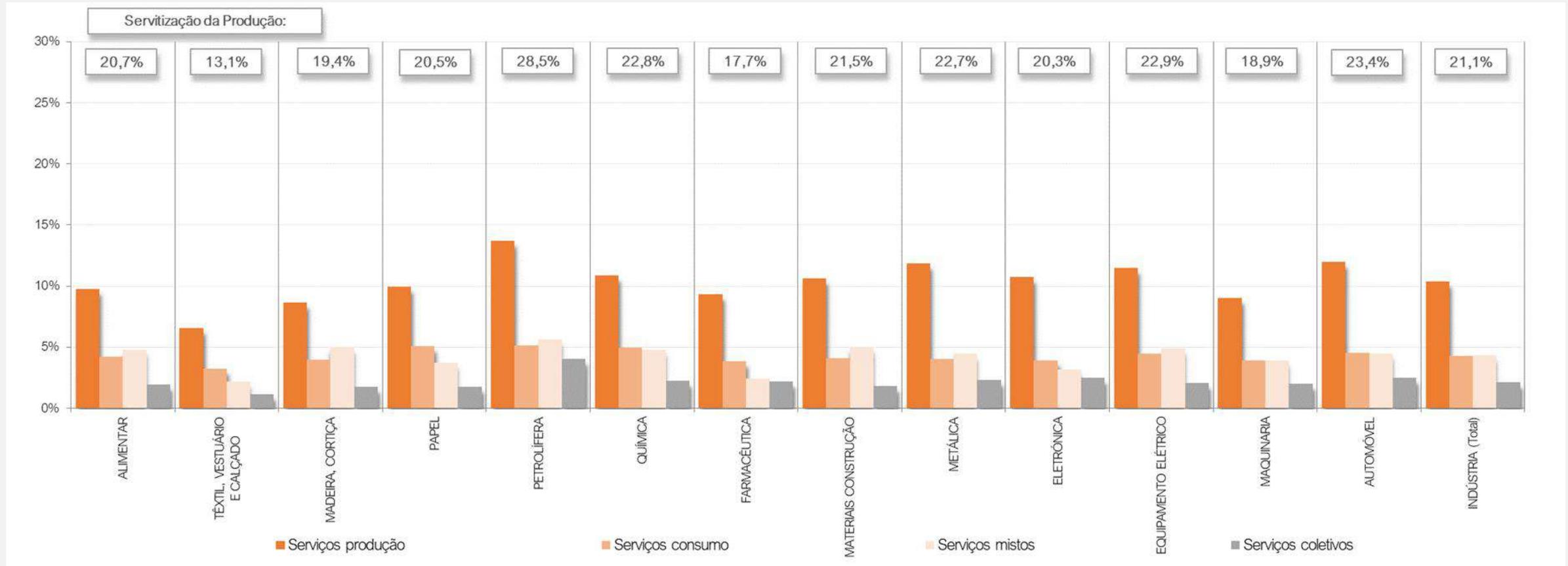
Peso relativo do valor acrescentado nas atividades de serviços integrado no VAB das indústrias (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A INTENSIDADE DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FILEIRAS INDUSTRIAIS O CASO DA ESPANHA

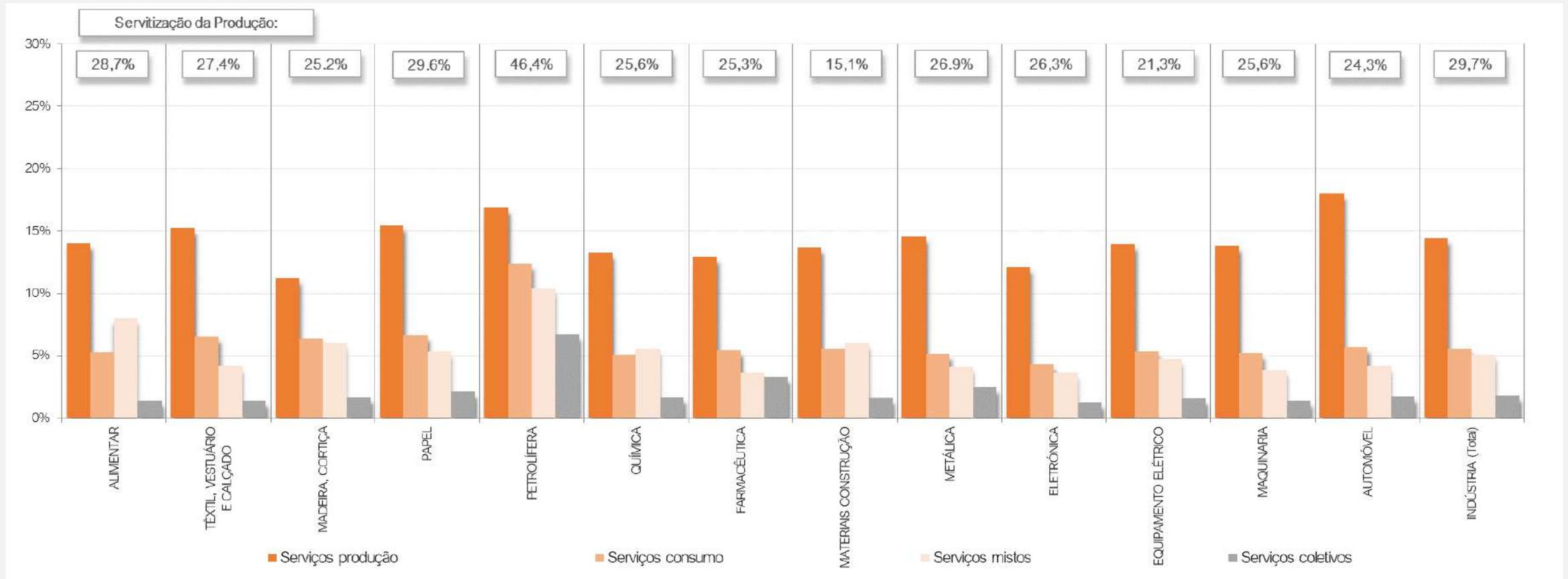
Peso relativo do valor acrescentado nas atividades de serviços integrado no VAB das indústrias (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A INTENSIDADE DA SERVIDEZ DA PRODUÇÃO NAS FILEIRAS INDUSTRIAIS O CASO DA ITÁLIA

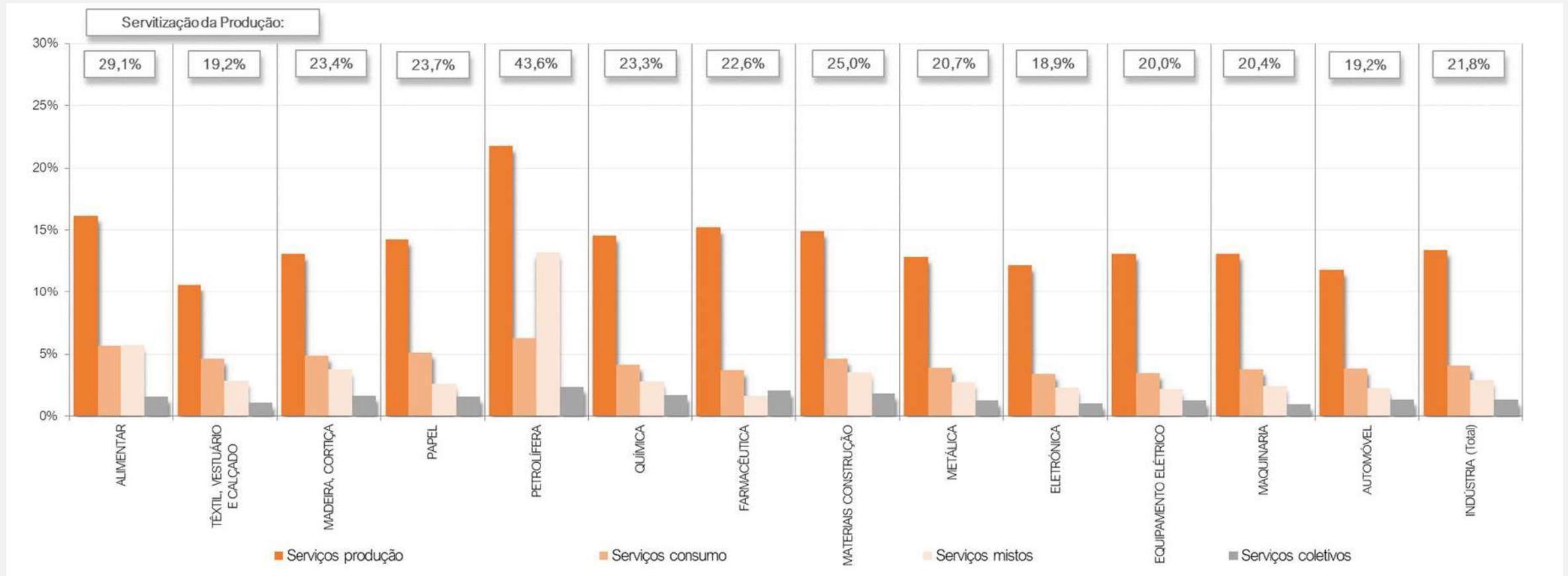
Peso relativo do valor acrescentado nas atividades de serviços integrado no VAB das indústrias (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A INTENSIDADE DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FILEIRAS INDUSTRIAIS O CASO DA ALEMANHA

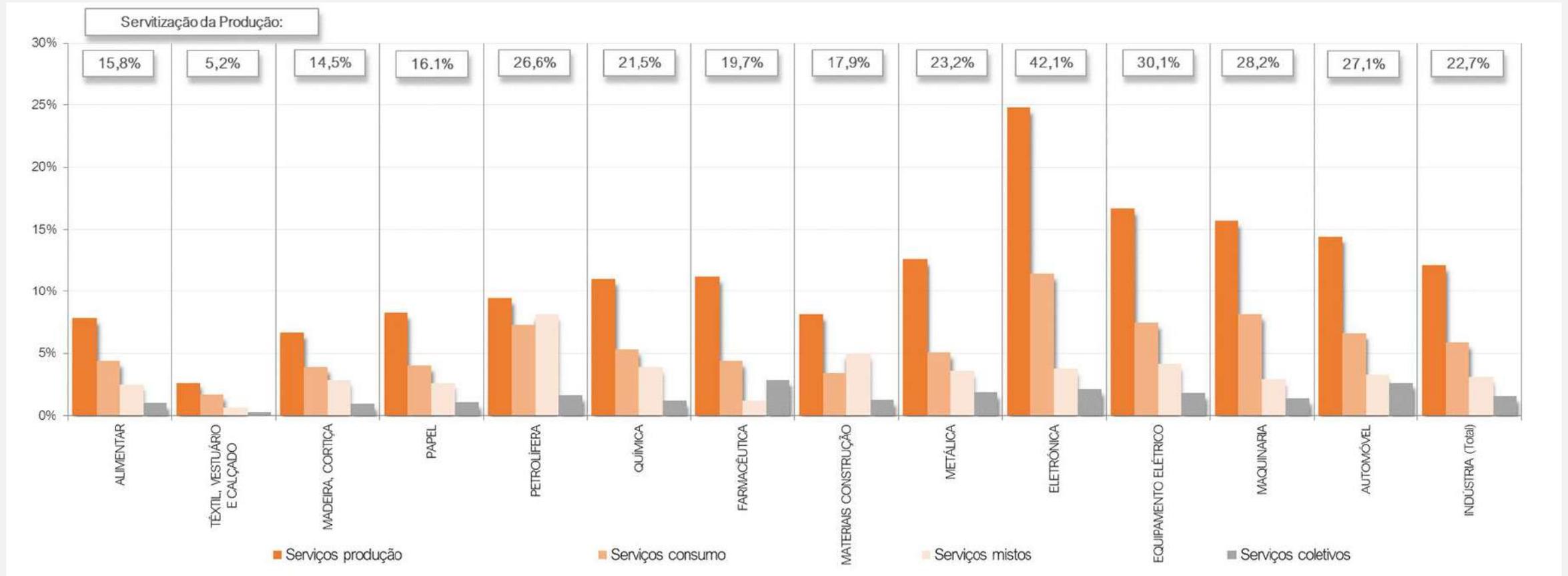
Peso relativo do valor acrescentado nas atividades de serviços integrado no VAB das indústrias (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

# A INTENSIDADE DA SERVITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FILEIRAS INDUSTRIAIS O CASO DA CHÊQUIA

Peso relativo do valor acrescentado nas atividades de serviços integrado no VAB das indústrias (2018)



Fonte: Cálculos próprios com base em OCDE e OMC, Base de dados WIOD

Fonte: Eurostat

# 6

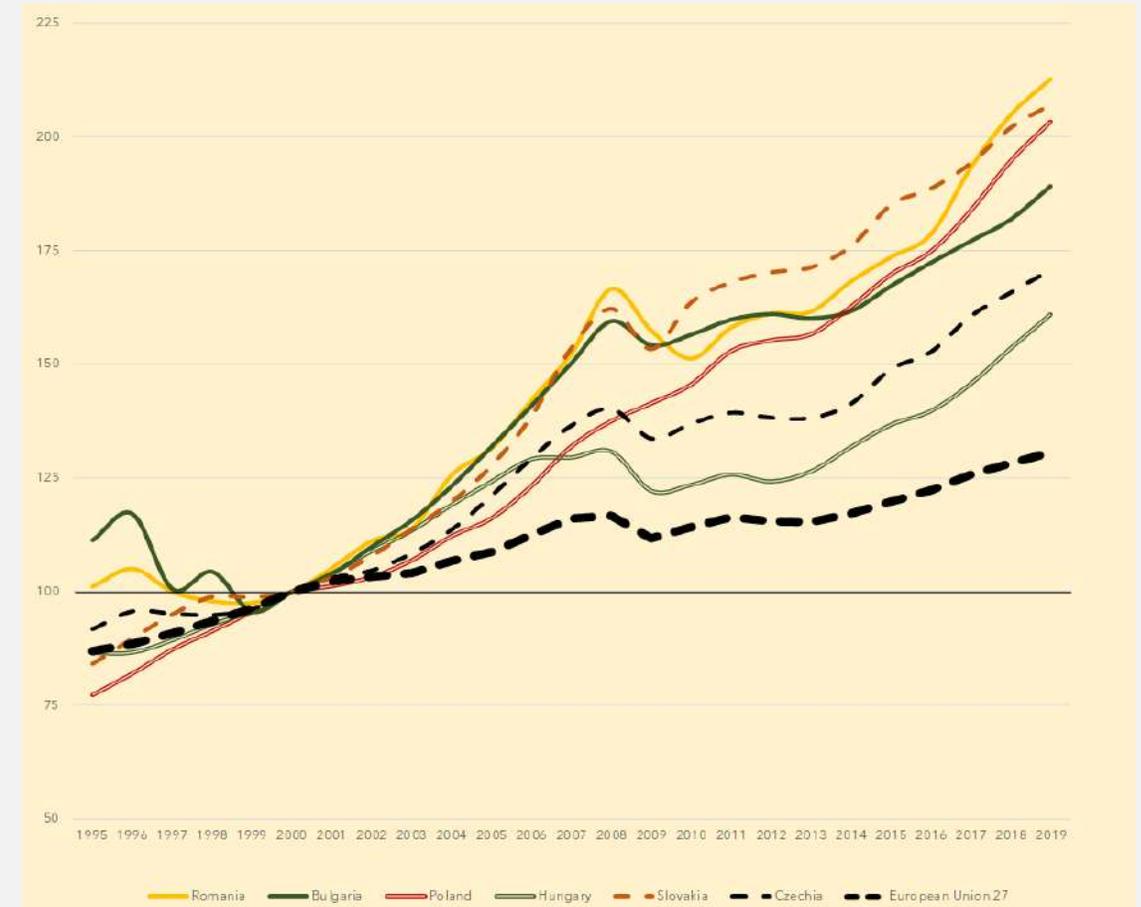
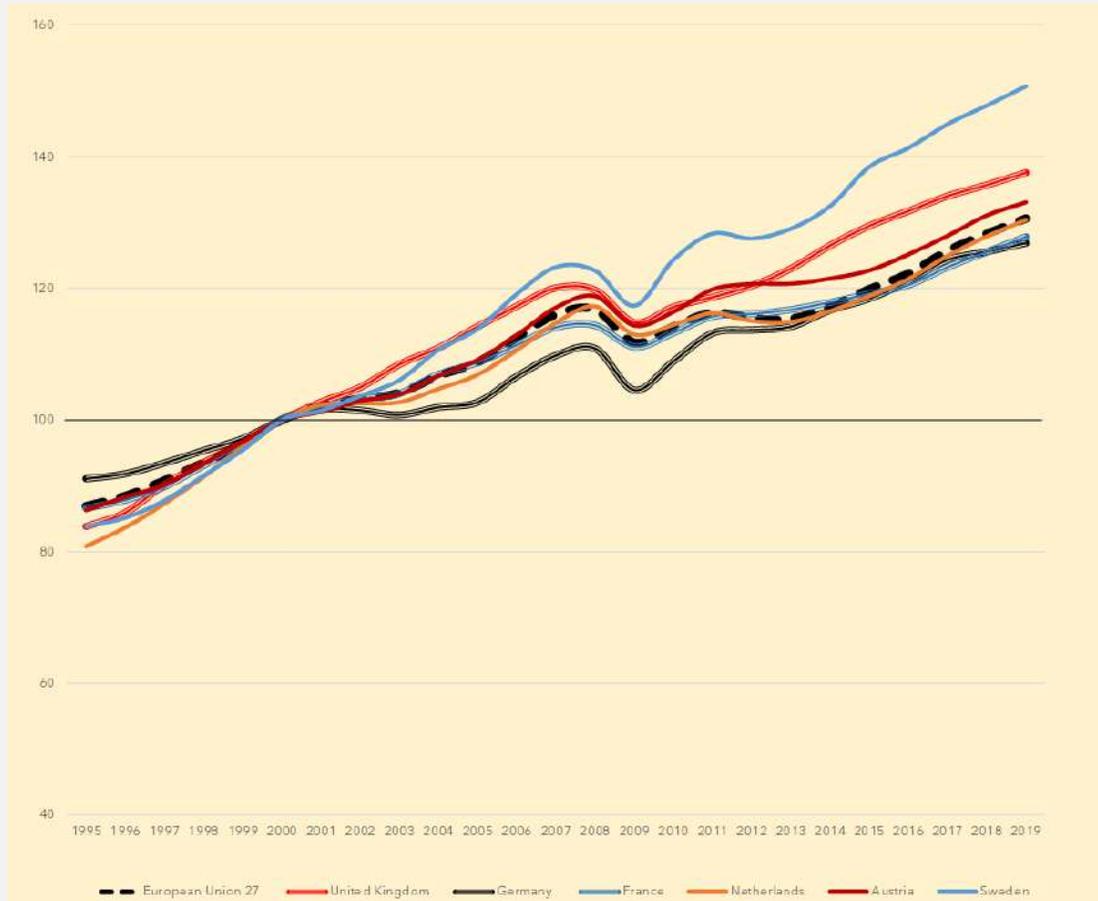
**A ECONOMIA PORTUGUESA ENFRENTA, NO QUADRO DE DIFICULDADES COMUNS ÀS RESTANTES ECONOMIAS DA ÁREA DO EURO, COMO OS DESAFIOS DE UMA INFLAÇÃO INSTALADA QUE DEMORARÁ A REDUZIR-SE E DE UM CRESCIMENTO PÓS-PANDEMIA SENSIVELMENTE DIMINUÍDO, UMA DIFICULDADE ESTRUTURAL, PARTILHADA, NO TODO OU EM PARTE, COM AS RESTANTES ECONOMIAS DA EUROPA DO SUL, QUE PODE SER IDENTIFICADA COMO UMA CRISE DE PRODUTIVIDADE E DE INVESTIMENTO, ISTO É, COMO UMA DIFICULDADE PERSISTENTE DE GERAR A RIQUEZA NECESSÁRIA PARA GARANTIR UMA INTEGRAÇÃO EM PROFUNDIDADE NOS FATORES CRÍTICOS DA INOVAÇÃO E DA COMPETITIVIDADE VALOR**

# AS REALIDADES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

## CRESCIMENTO EM PERDA DE VELOCIDADE NAS ECONOMIAS MAIS DESENVOLVIDAS

## CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO EM CLARA CONVERGÊNCIA NOS NOVOS ESTADOS-MEMBRO

Evolução acumulada em volume do PIB (2000=100)

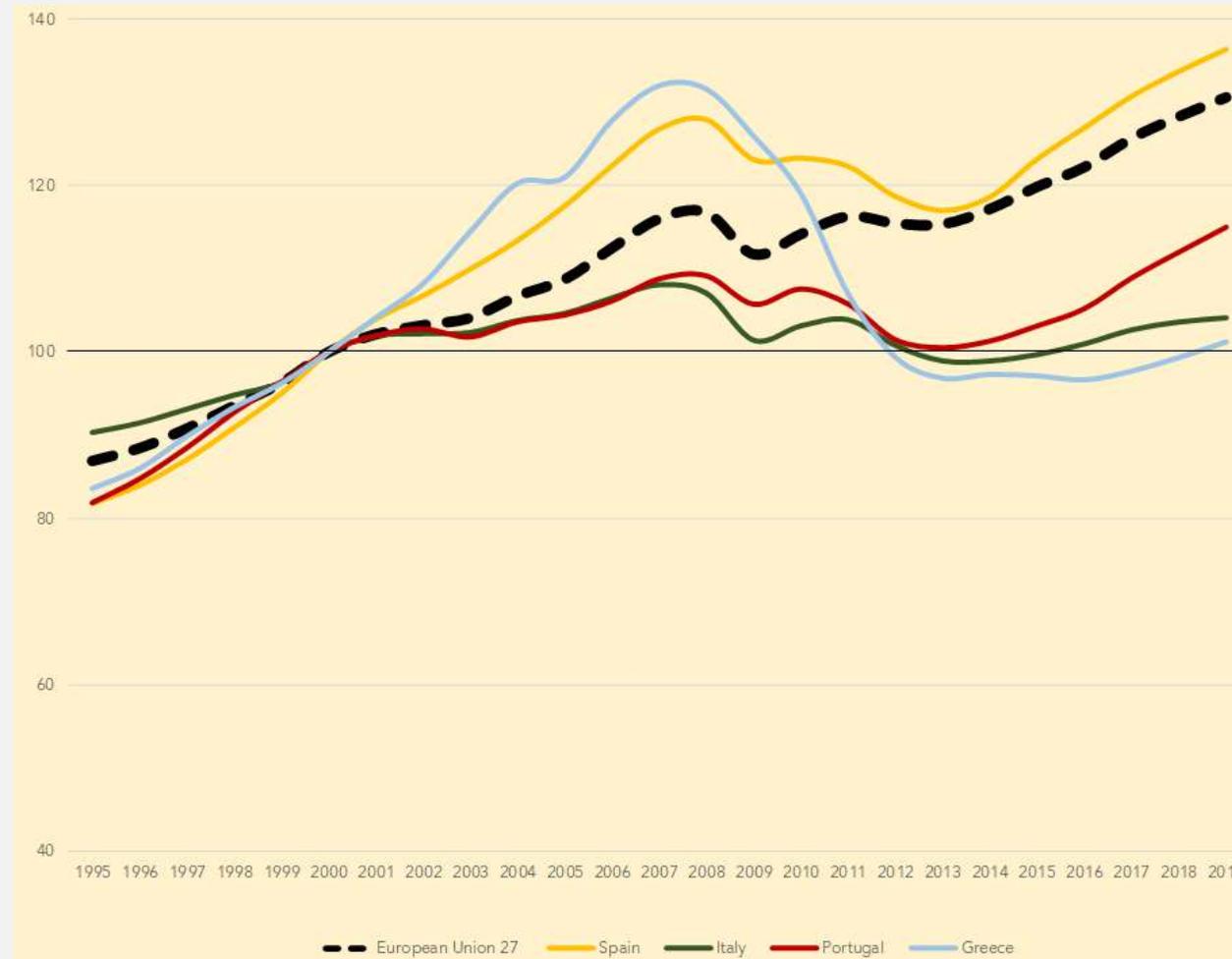


Fonte: Eurostat

# AS REALIDADES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

## UM CRESCIMENTO “AVARIADO” NA EUROPA DO SUL

Evolução acumulada em volume do PIB (2000=100)



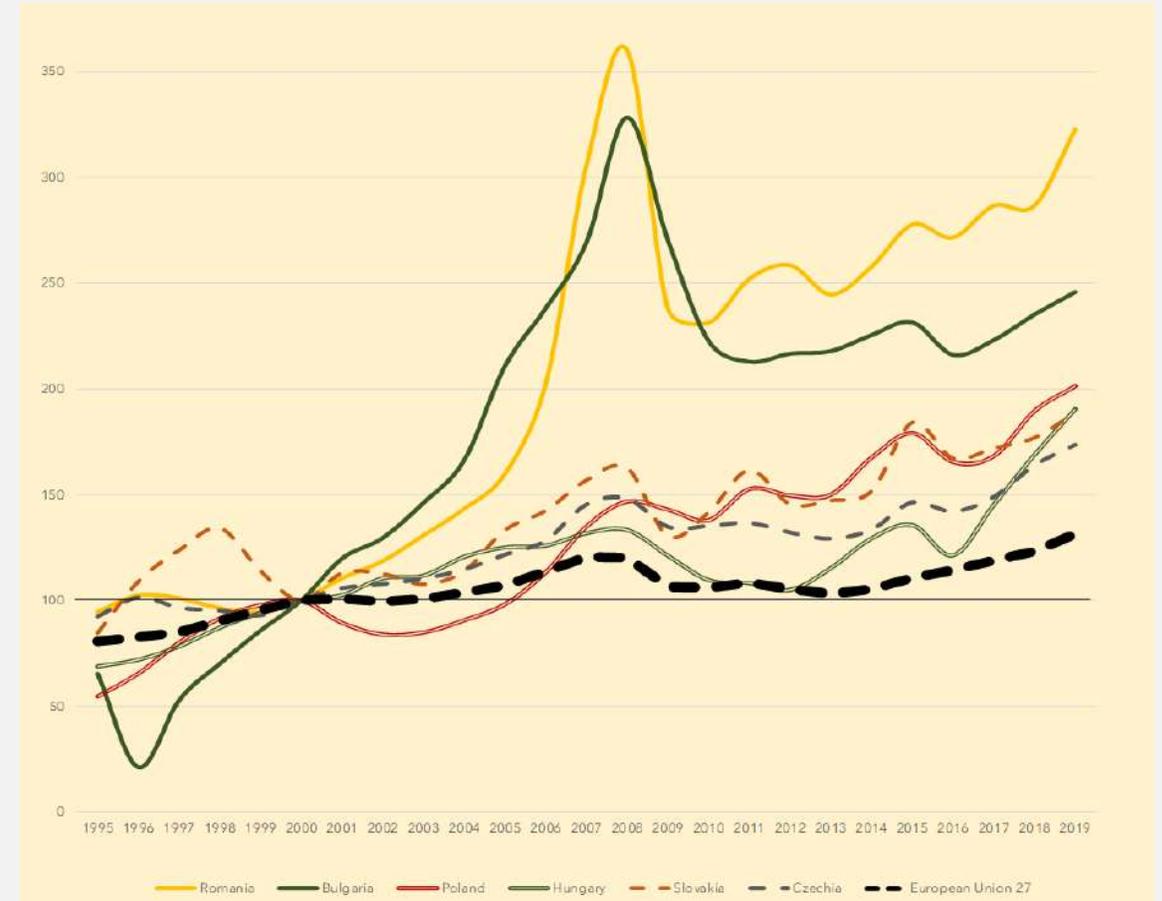
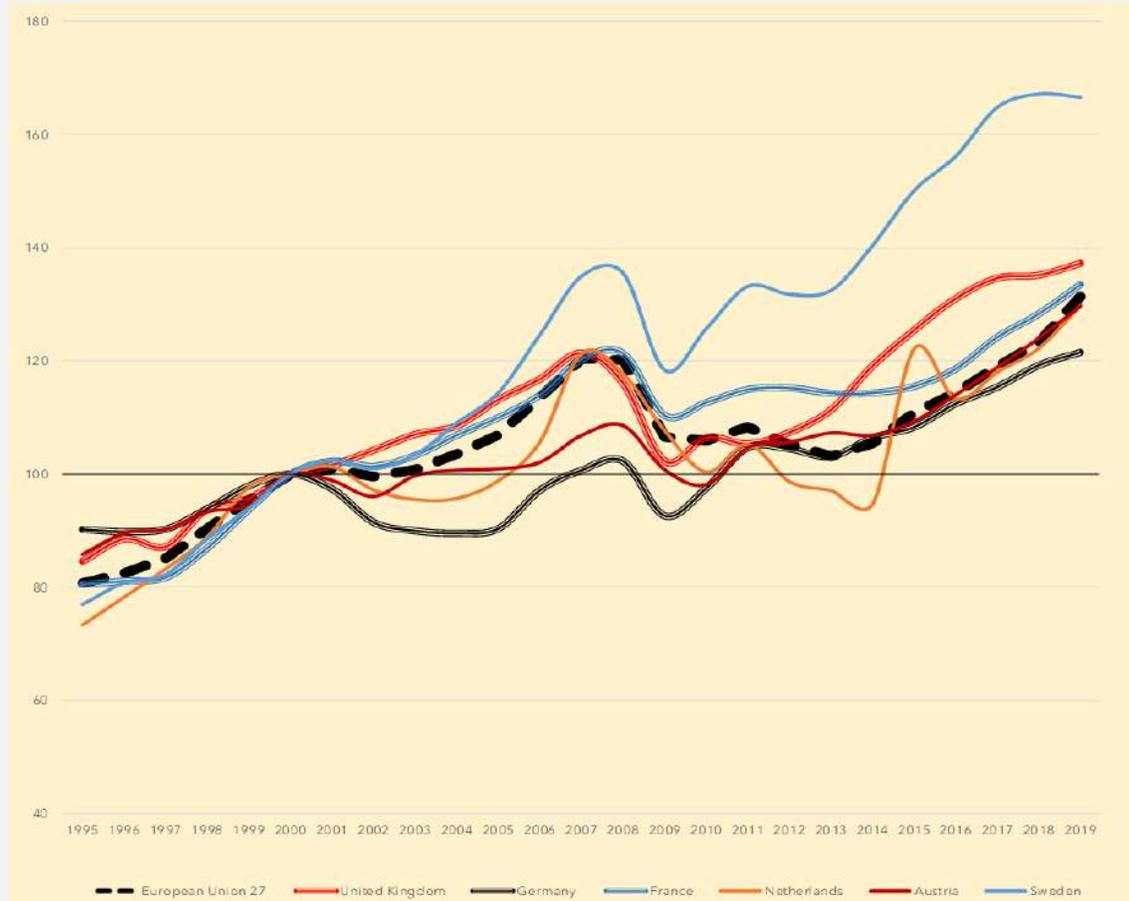
Fonte: Eurostat

# AS REALIDADES DO INVESTIMENTO NA EUROPA NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

## AS ECONOMIAS MAIS DESENVOLVIDAS EM ASSIMETRIA CRESCENTE

### UM DINAMISMO APRECIÁVEL NAS ECONOMIAS DO ALARGAMENTO CENTRAL E ORIENTAL

Evolução acumulada em volume do PIB (2000=100)

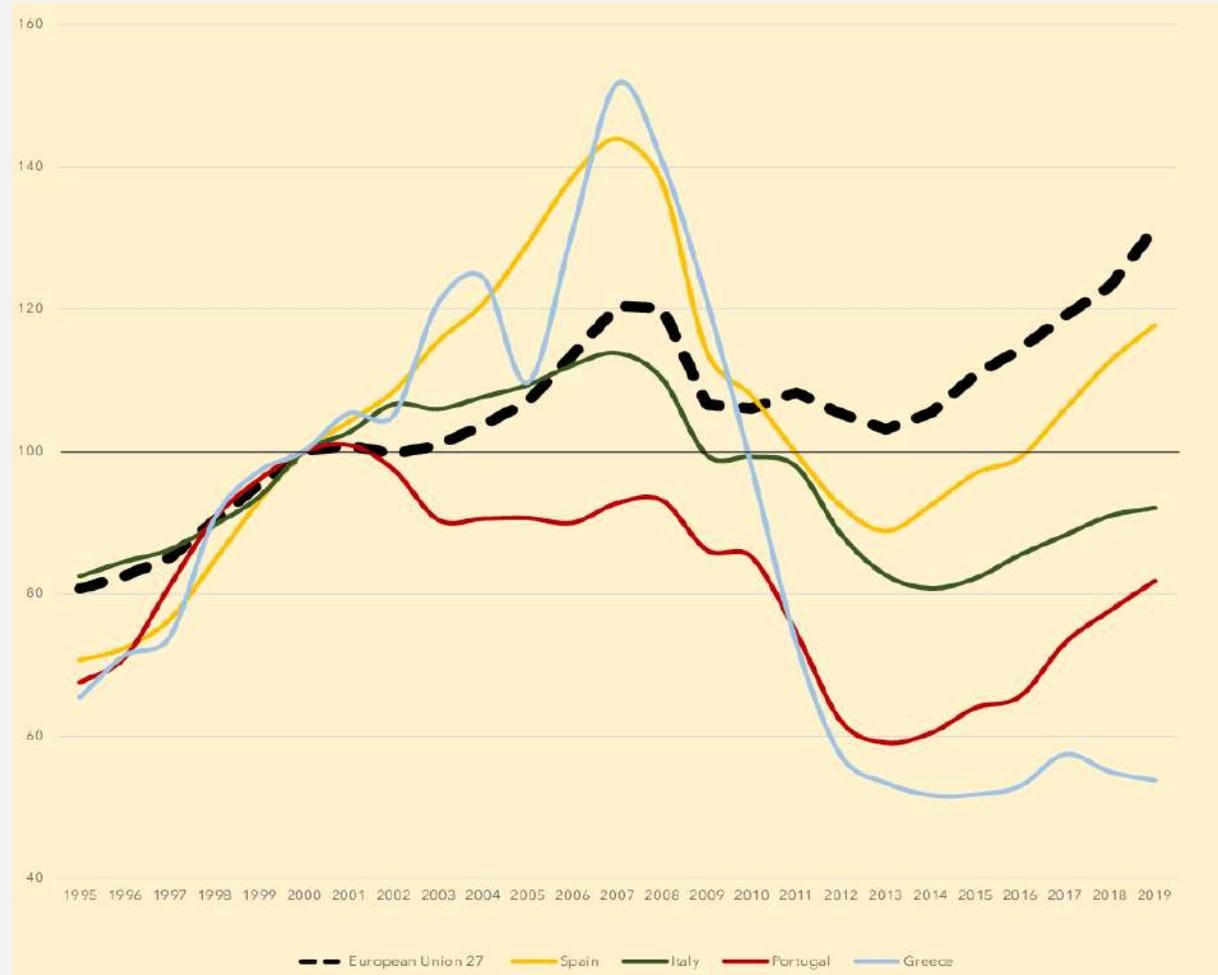


Fonte: Eurostat

# AS REALIDADES DO INVESTIMENTO NA EUROPA NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

## UMA CRISE EVIDENTE NA EUROPA DO SUL

Evolução acumulada em volume do PIB (2000=100)

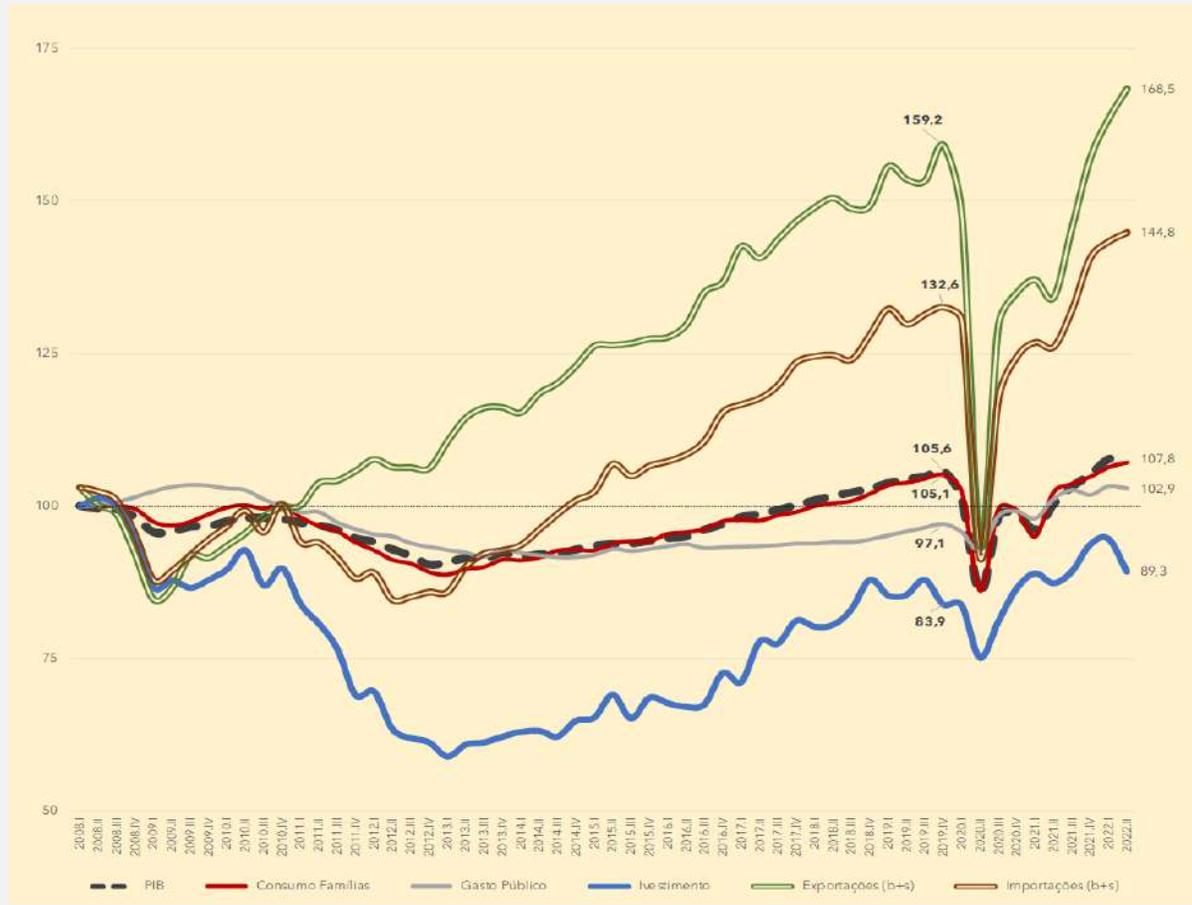


Fonte: Eurostat

# UMA ESTAGNAÇÃO PERSISTENTE DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E UMA CRISE DE INVESTIMENTO ATIVADA PELO ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO E PELOS DESEQUILÍBIOS DAS FINANÇAS PÚBLICAS

## A DINÂMICA DAS GRANDES COMPONENTES DA PROCURA FINAL

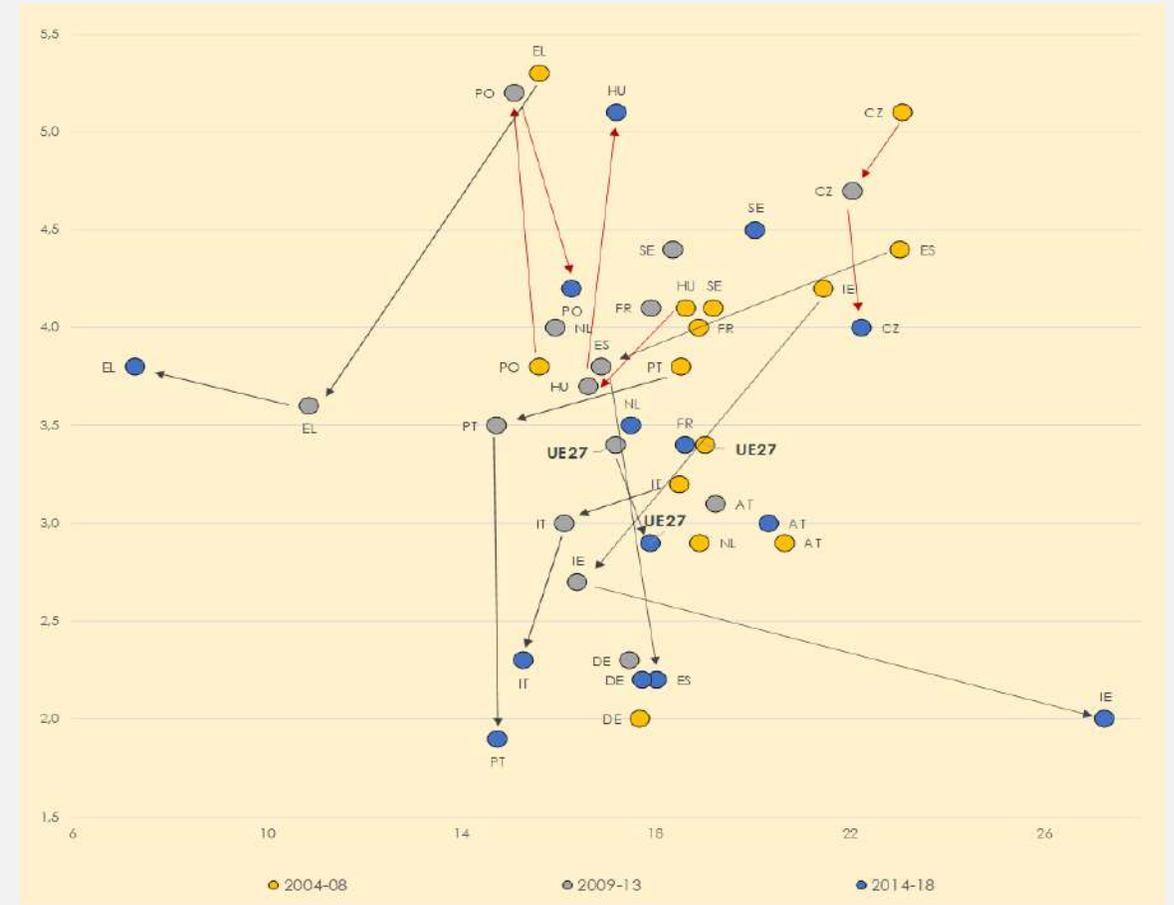
Evolução anual em volume acumulada (2008=100)



Fonte: INE

## O INVESTIMENTO ENTRE A CRISE FINANCEIRA E A PANDEMIA

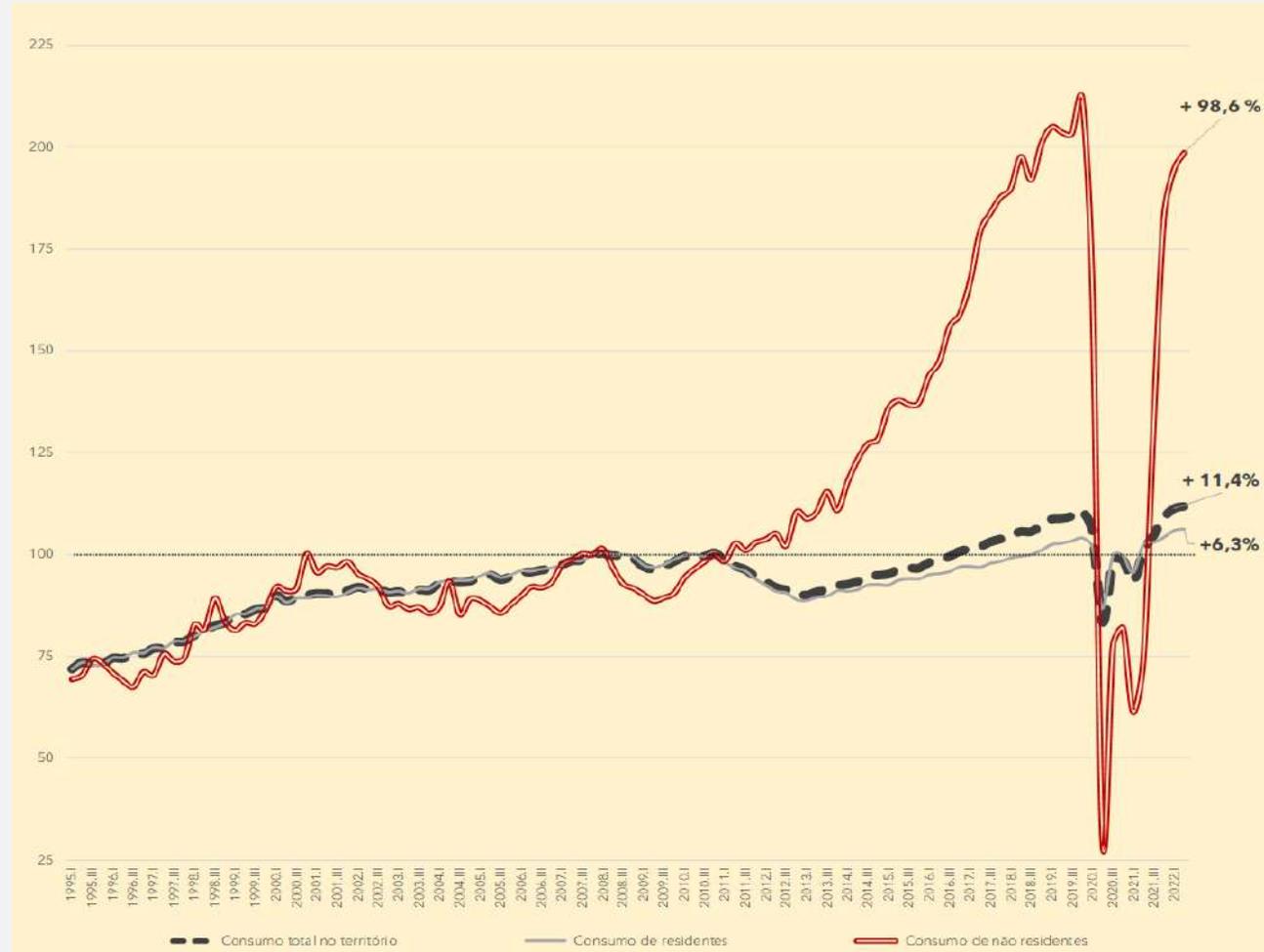
Os efeitos diferenciados dos ajustamentos macroeconómicos nas economias europeias



Fonte: Eurostat

# A DESCONEXÃO CRESCENTE ENTRE O CRESCIMENTO DO CONSUMO DE RESIDENTES E NÃO RESIDENTES DEPOIS DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL E DA CRISE DA DÍVIDA SOBERANA

A evolução trimestral acumulada do consumo em volume (2007.IV=100)



Fonte: INE

# 7

## A ECONOMIA PORTUGUESA SÓ PODERÁ SUPERAR A SUA CRISE DE INVESTIMENTO E DE PRODUTIVIDADE ATRAVÉS DE UMA RENOVAÇÃO PROFUNDA DO SEU PARADIGMA COMPETITIVO

# O PONTO DE PARTIDA

## COMO AUMENTAR A PRODUTIVIDADE-VALOR, COMO AUMENTAR O BOM INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO E COMO REDUZIR O PESO DA DÍVIDA

[UE15=100]	1986	1999	2010	2018
Produtividade (Valor criado por empregado, em €)	29,4	46,2	56,2	52,9
Poder Compra internacional (PIB per capita, em €)	31,6	51,4	57,3	54,4
Poder de Compra doméstico (PIB per capita, em PPS)	56,3	72,0	74,6	71,8
Nível de Consumo (Consumo real per capita)	62,0	78,5	85,4	84,2
Taxa de Investimento (FBCF/PIB)	118,2	128,4	103,0	78,2
Dívida Pública Bruta Consolidada (PT/EA12)	107,3	71,8	112,9	140,4

(Utilizando o PIB per capita em PPS como indicador de nível de vida, Portugal foi ultrapassado, no século XXI, pela Eslovénia (2003), pela Chéquia (2008), por Malta (2010), pela Eslováquia (2014) e pela Lituânia (2017). As tendências pré-pandemia indicavam que isso também poderia acontecer com a Estónia (2022), com a Hungria (2024) e a Polónia (2024), ficando, nesse caso, apenas, acima da Letónia, da Croácia, da Roménia e da Bulgária.

Fonte: Eurostat

# TRÊS ÁREAS CRÍTICAS DE AÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA COMPETITIVO

- O *aumento cumulativo da produtividade-valor* (primado do “melhor” sobre o “mais”) reconhecendo que as principais dificuldades competitivas da economia portuguesa não correspondem tanto a problemas de produtividade física nas operações de transformação e produção (*eficiência*) mas, sobretudo, a problemas nascidos quer de uma combinação de fatores produtivos demasiado estreita e insuficientemente diferenciada, quer de um posicionamento ainda limitado nos segmentos com maior relevância nas cadeias de valor de satisfação de procuras de empresas e de consumidores em mercados concorrenciais, onde a integração de serviços avançados e criativos com modelos de produção e distribuição flexível é decisiva (*eficácia*);
- O *desenvolvimento de novos fatores competitivos no terreno da competitividade não-custo* (combinação específica de processos de inovação e de diferenciação indutores de maior valor acrescentado) reconhecendo que importa alargar e sistematizar organicamente um vasto conjunto de iniciativas colaborativas de adoção, adaptação e desenvolvimento tecnológico, mais liderantes ou mais seguidistas, nas diferentes e complexas atividades que permitem mobilizar conhecimento e criatividade para produzir bens e serviços transacionáveis e que, por ora, são ainda incipientes e fragmentadas na economia portuguesa, especialmente no que respeita à consolidação da valorização cumulativa de *ativos estratégicos como o capital humano e o capital patrimonial*;
- A *intensificação de uma ativa participação na globalização reequilibrando o balanço de ameaças e oportunidades* (afetação prioritária de recursos às atividades de bens e serviços transacionáveis com uma redução do conteúdo importado das exportações e um aumento da capacidade nacional de satisfação da procura interna) reconhecendo que a reorientação da economia portuguesa para fora, mas a partir de dentro, que constitui uma prioridade decisiva para favorecer as condições de crescimento a prazo da economia portuguesa, exige quer uma mudança global na afetação dos recursos, quer uma nova articulação entre a produção de serviços e a produção de bens.

A promoção do reforço da competitividade e da internacionalização da economia portuguesa deve ser entendida como um *esforço de natureza global*, mas capaz de combinar múltiplos esforços concretos e diversificados, nomeadamente os que se reportam:

- *À intensificação do ritmo de inovação e/ou diferenciação*, suportado não apenas pela tecnologia, mas, também, pelas novas “artes e ofícios” da criatividade e pelos dividendos de um relevante capital patrimonial, material e imaterial, para melhorar quer a posição ocupada nas cadeias de valor, quer os próprios modelos de negócio empresarial, seja, claro, nos principais setores de especialização atual da economia portuguesa, que possuem uma base económica e uma experiência exportadora já relevantes, seja, também, em novas áreas emergentes de especialização suscitadas pelo novo relacionamento entre o mundo “desenvolvido” e o mundo “emergente”;
- *À estruturação e progressiva consolidação de atividades emergentes associadas à valorização económica do conhecimento* como, por exemplo, os produtos e serviços especializados nas tecnologias de informação e comunicação, no quadro mais geral da transição digital, as atividades geradoras de valor na saúde pelos produtos desenvolvidos e pelos serviços e cuidados prestados ou, ainda, as atividades baseadas em novos materiais, no quadro mais geral da transição para uma economia verdadeiramente circular;
- *À valorização económica e gestão integrada e sustentável de fileiras de produção e cadeias de valor*, combinando bens e serviços e baseadas em *recursos endógenos e ativos específicos, localizados e não transferíveis* que configuram *fatores competitivos de natureza identitária e patrimonial alargada*, como, por exemplo, nos casos do turismo, do agroalimentar, das atividades associadas à floresta e ao mar e das próprias indústrias culturais.

# OS DESFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA COMPETITIVO

---

O desafio da construção de um novo paradigma competitivo no quadro das grandes transições económicas e sociais em curso no mundo é, portanto, em primeiro lugar, um desafio de renovação dos fatores competitivos estratégicos suscetíveis de gerar economias mais dinâmicas, isto é, com maior potencial de criação de riqueza do ponto de vista de necessidades humanas e sociais evolutivas.

O desafio da construção de um novo paradigma competitivo no quadro das grandes transições económicas e sociais em curso no mundo é, em segundo lugar, um desafio de aligeiramento das restrições físicas e materiais das atividades económicas suscetível de gerar economias menos ancoradas nos bens reforçando a servitização da produção e a terciarização do consumo e menos intensivas na utilização e desperdício de recursos.

O desafio da construção de um novo paradigma competitivo no quadro das grandes transições económicas e sociais em curso no mundo é, em terceiro lugar, um desafio de reorganização e transformação dos seus processos, conteúdos e resultados suscetível de gerar economias muito mais equilibradas na relação entre a humanidade e o planeta, na relação o material e o imaterial, entre as tecnologias e as competências e, sobretudo, entre a criação e a repartição de riqueza.

# A IMPERIOSA NECESSIDADE DE RENOVAR AS CHAMADAS POLÍTICAS INDUSTRIAIS

---

O desafio da construção de um novo paradigma competitivo é, assim, também, um desafio de renovação das chamadas políticas industriais.

O reconhecimento do valor específico apreciável da cultura, da criatividade e do conhecimento para o crescimento e o desenvolvimento económicos arrasta consigo a necessidade de um novo enquadramento para o “património” enquanto conjunto de ativos diversificados, tangíveis e intangíveis, suscetíveis de serem desenvolvidos e valorizados ao longo do tempo, como forma estratégica de “capital”, através de políticas públicas adequadas que podem ser designadas por “políticas industriais”, não para alimentar um regresso ao passado de um indústria que já não existe, mas, antes, para alimentar a viabilização de um futuro onde a economia consiga densificar substancialmente o seu valor pela utilização sustentável e inteligente dos seus ativos mais distintivos associados ao património científico, cultural, histórico e natural.

As *modernas políticas industriais* estruturam-se através quer da correção das falhas de mercado, da gestão de externalidades, redução das assimetrias de informação, redução do risco e da incerteza e garantia de mercados concorrenciais abertos, quer da promoção da inovação e da diversificação das atividades, isto é, através de iniciativas capazes de catalisar o surgimento de novas vantagens competitivas com expressão nos mercados globalizados e, portanto, também, no mercado interno europeu e no mercado doméstico português.

As *modernas políticas industriais são transversais*, não tomam partido pela oferta, ou pela procura, mas, antes pelas formas de eficiência coletiva que permitem gerar cadeias de valor de resposta rápida a procuras diferenciadas, com base em novas tecnologias, novos processos e novos produtos, com maior incorporação de conhecimento, mais baixo teor de carbono e maior incorporação de dimensões patrimoniais portadoras de valor, diferenciação e diversidade.